



RELATÓRIO DE GESTÃO 2016



RELATÓRIO DE GESTÃO 2016

4	APRESENTAÇÃO
8	ATUAÇÃO INSTITUCIONAL
9	Os 70 anos da Câmara Brasileira do Livro
10	Comissões de Trabalho
16	Ações Políticas
24	PROMOÇÃO DO LIVRO E DA LEITURA
25	24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo
32	Participação em eventos nacionais do livro
38	58º Prêmio Jabuti
46	DESENVOLVIMENTO DE MERCADO
47	Metabooks
49	Internacionalização e Projeto Setorial Brazilian Publishers
58	Pesquisas de Mercado
68	6º Congresso Internacional CBL do Livro Digital
72	Escola do Livro
76	Comunicação
79	Associados
80	CBL 70 anos
84	DIRETORIA BIÊNIO 2015 – 2017

CBL 70 ANOS: UMA LONGA HISTÓRIA DE SUCESSO NO FOMENTO AO LIVRO E À LEITURA

No apagar das luzes de 2016 apresentamos um balanço de nossas atividades, empreendidas sempre no esforço de cumprir a missão primordial de promover o livro brasileiro e incentivar a leitura. Este ano foi marcado pelo aniversário de 70 anos de nossa entidade, o que fez com que se tornasse muito especial.

Durante os últimos doze meses nos empenhamos em resgatar os principais momentos desta rica história, rememorando cada um dos passos dados do sentido de valorizar a produção editorial de nosso país. É interessante perceber que cada uma dessas etapas, paulatinamente avançadas, foram se tornando cada vez mais consistentes e abrangentes.

É isto o que se revela nas páginas a seguir: a celebração pelas conquistas ao lado da prestação de contas sobre as estratégias que foram e continuarão sendo delineadas pela CBL para engrandecer cada vez mais o espaço que o livro e a leitura merecem ocupar na sociedade brasileira. Uma dimensão de tal importância que envolve a cultura, o conhecimento e todos os demais elementos fundamentais ao crescimento, desenvolvimento e conquista de soberania nacional.

No escopo do trabalho realizado ao longo do último ano estão as ações voltadas à defesa das questões de ordem institucional, de maneira a alinhar as estratégias do setor às políticas públicas. Em sentido inverso, a CBL também contribuiu com consistentes subsídios para que estas políticas sejam construídas de modo a promover um ambiente de justas condições de crescimento para os ramos editorial e livreiro. Trata-se de um trabalho de relacionamento que abrange não apenas o Brasil, mas as principais entidades do livro em âmbito mundial.

Neste relatório trazemos também a síntese do trabalho realizado em prol da promoção do livro e da leitura, um movimento concretizado, em particular, com mais uma edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo e do Prêmio Jabuti. O primeiro evento mencionado, agora oficialmente incluído na agenda cultural da cidade de São Paulo, é a mais expressiva exposição do setor no país, comportando uma programação riquíssima e atraindo, a cada edição, um número cada vez maior de visitantes.



Por sua vez, o Prêmio Jabuti, o mais respeitado concurso do livro do Brasil, ganhou, neste ano, pela segunda vez, a incursão no exterior, com a exibição das obras vencedoras nas principais feiras mundiais do setor. Nesse escopo há, ainda, o 6º Congresso Internacional CBL do Livro Digital e a participação da CBL nos principais eventos nacionais do livro, também uma forma de estreitar importantes parcerias com as demais entidades representativas do mercado.

Desenvolver o mercado editorial e livreiro é outro pilar que sustenta a atuação da CBL. Neste sentido, o ano foi de grandes ganhos para o setor, com o início da implantação da ferramenta Metabooks, plataforma completa para a gestão de metadados, que vai unificar a entrada de livros para editores e abastecerá os diversos canais de distribuição do livro. Nosso mais consistente programa de exportações, o Projeto Setorial Brazilian Publishers, segue alcançando conquistas relevantes para o livro brasileiro, com a participação nas principais feiras do setor em todo o mundo.

São ações como estas, sempre amparadas em um trabalho estratégico, de pesquisas, levantamento de dados, capacitação, comunicação e serviços, que permitiram à CBL seu fortalecimento ao longo das sete últimas décadas. Hoje, colhemos os resultados de um trabalho que contribuiu, de modo substancial, para a projeção do livro brasileiro no cenário mundial. Observamos estes resultados com entusiasmo, mas sabemos que nosso compromisso deve ser renovado a cada dia, para os próximos anos.

Luís Antonio Torelli
Presidente







ATUAÇÃO
INSTITUCIONAL

1



Os 70 anos da Câmara Brasileira do Livro

Fundada em 20 de setembro de 1946, a Câmara Brasileira do Livro completou 70 anos de atividades em 2016. Para celebrar a data foi feita a divulgação na newsletter Panorama Editorial, de pequenos textos informativos que trouxeram a cronologia da entidade, em fatos históricos e curiosidades. O conteúdo chamou a atenção para a missão da entidade e suas conquistas ao longo de sete décadas: seu reconhecimento como instituição de utilidade pública, em 1951, mesmo ano de lançamento da primeira “Feira Popular do Livro” realizada na Praça da República – e que foi uma semente para a criação, dez anos mais tarde, da 1ª Bienal Internacional do Livro e das Artes Gráficas – hoje, a Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Os textos também informaram sobre a inauguração da primeira sede, em 1954; a criação do Prêmio Jabuti, em 1958; a adoção, em 1971, do sistema de catalogação dos livros, serviço prestado até hoje; a criação da Escola do Livro, em 1989; a instituição do Brazilian Publishers, um projeto setorial de fomento às exportações de conteúdo editorial brasileiro, em 2008; e a realização do 1º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, em 2010. Fatos que marcam a rica trajetória de uma entidade cuja missão primordial é a valorização do livro e da leitura.

A data também foi celebrada com ações de comunicação que incluíram a veiculação, nos meses de agosto e setembro, de anúncios nas revistas das livrarias Saraiva, Cultura e da Vila. A campanha teve como mote “Setenta anos dedicados à promoção do livro e ao incentivo à leitura” e incluiu a criação de um selo para acompanhar todos os materiais de comunicação da entidade.

Comissões de trabalho

Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa

Em 2016, a Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP), coordenada por Susanna Florissi, celebrou o fato de o Brasil ter assumido, em novembro, a presidência pro tempore da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Significa que nosso país está à frente de um grupo integrado por nove estados-membros, além de Macau (RPC). O português é a quarta língua mais falada no mundo: são 261 milhões de pessoas – um número que deverá chegar a 380 milhões, em 2050. É também a língua oficial de trabalho em 32 organizações internacionais, incluindo a International Publishers Association (IPA), da qual a CBL participa.

Atuando com a missão de aproximar o setor editorial da CPLP e apoiar a difusão da Língua Portuguesa no mundo, a CPCLP trabalha em três principais eixos: valorização nacional da Língua Portuguesa; mecanismos para alavancar a internacionalização; e aproximação com outras entidades do segmento da Economia Criativa. A Comissão também contribui periodicamente com artigos e informações que são publicadas no boletim CBL Panorama Editorial, com o objetivo de manter associados, mercado e imprensa informados acerca das principais notícias sobre o que acontece no universo da Língua Portuguesa.

Um dos destaques nessa atuação, em 2016, foi a elaboração de um projeto de instrumentalização de professores orientadores de sala de leitura, que foi apresentado à Secretaria Municipal de Educação de São Paulo. Durante todo o ano, a Comissão realizou reuniões com a participação de editores, professores, autoridades governamentais e especialistas. Uma rica diversidade de temas marcou a pauta destes encontros, abrangendo aspectos da economia, ensino da Língua Portuguesa em outras nações, educação superior, premiações literárias, artes visuais, entre outros assuntos.

A coordenadora da CPCLP, Susanna Florissi, participou de eventos organizados por outras entidades, como a Comissão Nacional do Instituto Internacional da Língua Portuguesa, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) e Consulado de Portugal.

A Comissão também foi representada na 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo: na programação do “Cozinhando com Palavras”, o chef português Luís Simões ofereceu uma aula-show sobre Sabores da Lusofonia. O evento também comportou um espaço inédito em homenagem à Língua Portuguesa, por intermédio do Museu da Língua Portuguesa, apresentando uma reedição da mostra “Menas – O Certo do Errado. O Errado do Certo”, que exhibe os erros mais comuns cometidos no dia a dia em nossa língua.

Foram realizadas, ainda, três mesas-redondas: “Divulgação internacional da língua portuguesa: cenário e ações”, com os palestrantes Gilvan Müller de Oliveira, Susanna Florissi e João Hilton Sayeg de Siqueira; “Literatura da Lusofonia, em parceria com o Instituto Camões”, conduzida por Manuel da Costa Pinto, Vima Lia Martins, Regina Helena Pires de Britto; e “Exposição da Língua Portuguesa”, com Daniel Rangel, Antonio Carlos de Moraes Sartini, Susanna Florissi e Guiomar de Grammont.



Comissão do Livro Digital

A Comissão do Livro Digital tem coordenação de Daniela Manole e está estruturada em três Grupos de Trabalho: Aspectos Jurídicos, Modelos de Negócios e Congresso do Livro Digital (responsável pela construção dos temas e assuntos do evento que já se tornou referência no país e no exterior). Na programação da Comissão em 2016, mereceu destaque o workshop “Modelos de negócios”, que contou com a presença de importantes especialistas da área. O evento abordou temas que são referência para o mercado e que fizeram parte da programação do 6º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, realizado no dia 25 de agosto, com a presença de 290 participantes.

Ao longo do ano foram realizadas reuniões periódicas para tratar de pautas de interesse, como a Lei Brasileira de Inclusão; a participação dos livros digitais no mercado; ideias sobre Ensino a Distância (EAD) e participação no Congresso Internacional da Associação Brasileira de Ensino a Distância (ABED).



Trabalho segmentado

Integradas por associados, as Comissões de Trabalho da CBL têm por objetivo propor, analisar, discutir tendências e acompanhar projetos importantes para o mercado editorial:

Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP)

Coordenadora:
Susanna Florissi

Escola do Livro

Coordenadora:
Daniela Manole

Bienal Internacional do Livro de São Paulo

Coordenador:
Luís Antonio Torelli

58º Prêmio Jabuti 2016

Coordenador:
Luís Antonio Torelli

Internacionalização / Brazilian Publishers

Coordenadora:
Karine Pansa

Livro Digital

Coordenadora:
Daniela Manole

Gerenciamento e Gestão da CBL

Coordenador:
Luís Antonio Torelli

Pesquisas do mercado editorial

Coordenador:
Luís Antonio Torelli

Realização e apoio a feiras e eventos literários

Coordenador:
Antonio Erivan Gomes



A língua portuguesa contra o trabalho infantil

Luís Antonio Torelli

Artigo publicado na Folha de S. Paulo,
12 de junho de 2016

A Comunidade dos Países da Língua Portuguesa (CPLP), constituída por Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Guiné Equatorial, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor-Leste, instituiu 2016 como o seu Ano de Combate ao Trabalho Infantil. A iniciativa é muito pertinente, pois o problema atinge praticamente todas as nove nações que compõem o bloco, incluindo o Brasil. Aqui, a despeito de proibido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), 3,1 milhões trabalham ilegalmente (IBGE/Pnad 2013) e, a cada dia, morrem 124 menores de cinco anos (Datasus 2013).

O momento mais marcante da campanha será 12 de junho, Dia Mundial Contra o Trabalho Infantil. Trata-se de data oficial da Organização Internacional do Trabalho (OIT), à qual a CPLP juntou-se em 2011, engajando-se nos esforços para mitigar a grave questão humanitária. Os eixos prioritários dessa causa são a informação, troca de experiência, realização de campanhas conjuntas de

sensibilização, harmonização de metodologias e cooperação técnica.

Neste ano e até 2018, o Brasil também assume a presidência da CPLP. Em seu mandato, há metas bastante congruentes com o combate ao trabalho infantil, em especial no eixo da informação, conforme deliberado pelo Ministério da Cultura: investimentos em processos contínuos que promovam a língua portuguesa; promoção de livros brasileiros no exterior; melhora na comunicação entre países membros da CPLP; e maior foco na adoção de parceria da sociedade civil, acadêmica e privada com a CPLP.

A Câmara Brasileira do Livro (CBL) está atuante no âmbito desses objetivos com a internacionalização de nossa produção editorial, por meio do programa Brazilian Publishers, em convênio com a Apex/Brasil, que organiza a participação de editoras nacionais nas mais importantes feiras internacionais do setor, para vender nossos

livros e divulgar nossa cultura. Ressaltamos também que a entidade criou, em 2015, a Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa (CPCLP). O grupo trabalha fortemente com três eixos: valorização nacional da Língua Portuguesa, com exemplos do que está sendo feito no país, mecanismos para alavancar a internacionalização e aproximação com outras entidades da área de Economia Criativa.

Todas essas iniciativas, que significam a participação da sociedade civil nos objetivos das nações de língua portuguesa, contribuem para que o idioma seja um consistente fator de integração e fortalecimento de ações conjuntas, dentre elas o combate ao trabalho infantil. Nacionalmente, a CBL tem defendido a realização de projetos voltados à disseminação da leitura entre crianças e jovens, como forma de promover sua inclusão e melhor formação.

Do mesmo modo, temos defendido firmemente a manutenção dos programas governamentais de aquisição de livros para alunos de baixa renda matriculados nas escolas públicas, que sofreram quebras

e atrasos no cenário de crise vivenciado pelo país. Nesse sentido, tivemos recente êxito no tocante ao pagamento às editoras de obras adquiridas pela União no âmbito do Programa Nacional Bibliotecas da Escola 2015 (PNBE Temático).

Em todas as frentes, é preciso amplo engajamento na luta para prover cultura, informação, escolaridade, proteção, saúde e alimentação para crianças e adolescentes. O livro tem missão importante nesse processo, pois supre parte expressiva do que o mundo necessita para o combate ao trabalho infantil: conhecimento! Afinal, quanto mais culta for a sociedade, menos espaços haverá para a prática de crimes, irregularidades e atentados à dignidade humana!

Ações Políticas

Regulamentação do Varejo do Livro

O Projeto de Lei do Senado (PLS) 49/15 instituiu a política nacional de fixação do preço mínimo de venda de lançamentos, pelo prazo de doze meses, estabelecendo também regras para a comercialização e difusão do livro. De autoria da senadora Fátima Bezerra, e conhecido como projeto de “Lei do Preço Fixo”, o PLS 49/15 visa fomentar o mercado editorial e livreiro.

Ao coibir o abuso de poder econômico, dominação de mercado, aumento arbitrário de lucros e a proteção ao consumidor, a Lei do Preço Fixo estende seus efeitos ao consumidor, pois garante a oferta acessível em uma pluralidade de pontos de venda, por isso mesmo também atuando como um incentivo à leitura.

A CBL acompanha o trâmite do PLS 49/15, que, em fevereiro de 2016, estava na Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) do Senado Federal. Uma vez aprovado, o projeto será analisado pelas Comissões de Assuntos Econômicos e de Educação, Cultura e Esporte (CE), nesta última em decisão terminativa, o que dispensa análise do Plenário do Senado Federal, exceto no caso de apresentação de recurso pelos senadores.

Reajuste de preço do papel

A CBL manifestou-se contra o reajuste de mais de 24% do preço do papel, anunciado em fevereiro de 2016.

O presidente da entidade, Luís Antonio Torelli, encaminhou cartas à Indústria Brasileira de Árvores (Ibá) e à Associação Nacional dos Distribuidores de Papel (Andipa), externando “sua profunda preocupação com o reajuste”, que teria “efeito dominó nocivo” no mercado editorial e livreiro.

O objetivo do comunicado foi solicitar a intervenção das duas entidades junto aos associados e fabricantes de papel, a fim de que fosse feita uma revisão desse reajuste, face ao momento de recessão que vive a economia brasileira, desta maneira evitando um possível e preocupante desequilíbrio no setor.

Apresentação “Cenário político”

Em 11 de março, a CBL e a Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros) promoveram a palestra “Cenário Político”, no Teatro Eva Herz da Livraria Cultura, na capital paulista. Com abertura de Luís Antonio Torelli e Antonio Luiz Rios da Silva, respectivamente, presidentes da CBL e da Abrelivros, o painel foi apresentado por Rui Nogueira, sócio-diretor da Patri Políticas Públicas. O objetivo foi falar para um público formado por representantes do mercado editorial e livreiro sobre temas como compras governamentais, preço do papel, livros acessíveis e isenção de PIS/Cofins no atual contexto político-econômico do país.



PNBE Temático

Em 28 de março, a CBL encaminhou ofício ao presidente do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), Antonio Idilvan de Lima Alencar, para reportar a indignação e os problemas enfrentados pelo mercado ante a inadimplência da autarquia do governo federal frente a 36 editoras participantes do Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE Temático 2015. Em abril, com a troca do presidente da autarquia, que foi substituído por Gastão Vieira, a CBL reencaminhou o ofício, pedindo uma solução urgente ao impasse que prejudicou as editoras.

Reuniões com o poder público paulista

Em março, a CBL foi representada por seu presidente, Luís Antonio Torelli, seus vice-presidentes Hubert Alquéres, Luciano Monteiro e Vítor Tavares, e o diretor executivo Mansur Bassit em reunião realizada na sede da Prefeitura de São Paulo. O encontro com o prefeito Fernando Haddad, o secretário da Cultura, Nabil Bonduki, e o secretário da Educação, Gabriel Chalita, tratou de vários assuntos relativos ao setor editorial e livreiro. Na pauta, destacou-se a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, no sentido de alinhar e reforçar o apoio da prefeitura ao evento.

A Bienal do Livro de São Paulo também foi o tema de um novo encontro com o poder público. Em abril, Hubert Alquéres e Vitor Tavares, vice-presidentes da CBL e Mansur Bassit foram recebidos pelo Secretário de Educação do Estado de São Paulo, José Renato Nalini.





Bienal do Livro: evento oficial da cidade de São Paulo

Um decreto assinado pela Prefeitura de São Paulo incluiu a Bienal Internacional do Livro de São Paulo na agenda de eventos oficiais da cidade. O anúncio foi feito na cerimônia de abertura da 24ª edição do evento, em 26 de agosto.

Programação especial na 24ª Bienal do Livro

O Espaço Ignácio de Loyola Brandão, na 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada entre 26 de agosto e 4 de setembro, incluiu uma programação voltada à discussão de temas jurídicos, com ênfase no Direito Autoral. Entre os temas debatidos, estavam: obras literárias em domínio público; contratos de edição e direitos de autor.

Com abertura de Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, o evento contou com palestras de Marcos da Costa, presidente da seccional paulista da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), bem como representantes do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Procuradoria do Município de São Paulo, Associação Brasileira de Direito Autoral (ABDA), Associação Brasileira da Propriedade Intelectual (ABPI), Comissão de Propriedade Intelectual do Instituto dos Advogados de São Paulo (IASP), Comissão de Direito Autoral e do Entretenimento da OAB/SP e Escola Superior de Advocacia da OAB-SP.

Reunião sobre imunidade do livro digital e dos livros infantis com recursos lúdicos

A CBL formou um grupo de trabalho para elaboração de cartilha de orientação sobre as normas aplicáveis aos livros digitais e aos livros infantis com recursos lúdicos.

Lei Brasileira da Inclusão (LBI)

A CBL, em conjunto com entidades representativas do setor editorial e livreiro, e o Grupo de Trabalho Inclusão de Pessoas com Deficiência da Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, criado pelo Ministério Público Federal, se reuniu no Rio de Janeiro para debater as medidas que o mercado deveria tomar para atender os parâmetros da Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015), também conhecida como “Estatuto da pessoa com deficiência”, que entrou em vigor em janeiro de 2016.

A LBI tem por finalidade assegurar e promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais à pessoa com deficiência, visando sua inclusão social e cidadania. No que diz respeito ao setor editorial, a lei garante à pessoa com deficiência o direito à cultura e ao entretenimento em igualdade de oportunidades, sendo-lhe garantido o acesso aos bens culturais, como o livro em formato acessível. A lei 13.146/2015 considera formatos acessíveis os arquivos digitais que possam ser reconhecidos e acessados por softwares leitores de telas ou outras tecnologias assistivas que vierem a substituí-los, permitindo leitura com voz sintetizada, ampliação de caracteres, diferentes contrastes e impressão em Braille.

Durante a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo foi apresentado um programa especial com o Painel Lei Brasileira de Inclusão (LBI), que teve palestras de Mara Gabrielli, deputada Federal; Moisés Bauer Luiz, presidente do Comitê Brasileiro de Organizações Representativas das Pessoas com Deficiência (SRPD); Pedro Milliet, representante da Editora DNA; Carla Mauch, da ONG Mais Diferenças; Elisa Braga e Gisela Creni, da Editora Companhia das Letras.

Em 9 de novembro, a CBL realizou o encontro “Livro Acessível – aplicações e implicações da Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com deficiência (LBI – LEI 13.146/2015)”. Realizado no auditório da Livraria Martins Fontes, em São Paulo, em parceria com a Abrelivros e o SNEL, o evento teve como objetivo esclarecer os participantes sobre as disposições da LBI e debater aspectos práticos da disponibilização dos livros em formatos acessíveis.

Participação da CBL nas reuniões de entidades internacionais

IPA

Reuniões da International Publishers Association (IPA) que aconteceram durante a Feira do Livro de Frankfurt.

Direitos Autorais

- No Copyright Committee, a CBL atualizou os andamentos das matérias pertinentes ao direito de autor no Brasil e participou da discussão sobre o Tratado de Exceções ao Direito de Autor, em andamento na Organização Mundial de Propriedade Intelectual – OMPI.
- International Copyright Breakfast, ocasião em que foram apresentadas iniciativas implementadas pela Alemanha e Austrália, visando uma maior conscientização da importância do Direito de Autor, também um briefing sobre o andamento da atualização de normas de Direito de Autor no âmbito da Europa e sobre as propostas legislativas em andamento em Cingapura.

Literatura e Políticas Públicas

- Literacy and Book Policy Committee, ocasião em que foram discutidos assuntos em torno da imunidade de livros em formatos digitais e a questão do preço fixo.

Tratado de Marrakech

- Encontro Marrakech Treaty Briefing, ocasião em que houve apresentação das implicações e formas de implementação do Tratado de Marrakech, a partir de sua vigência, bem como uma atualização sobre o andamento do projeto TIGAR – Trusted Intermediary Global Accessible Resources.
- Reunião do Freedom to Publish Committee e do EPF – Educational Publishers Forum.





2

PROMOÇÃO
DO LIVRO
E DA LEITURA



Bienal Internacional do Livro de São Paulo

EVENTO
OFICIAL
DA
CIDADE
DE
SÃO PAULO

24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo

A capital paulista sediou, entre 26 de agosto e 4 de setembro, a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. O Pavilhão de Exposições do Anhembi recebeu 684 mil pessoas nos dez dias do evento, que contou com 1.300 horas de programação e 388 atrações com autores nacionais e internacionais.

Com o tema “Histórias em todos os sentidos”, a Bienal homenageou o escritor Ignácio de Loyola de Brandão, de 80 anos, ganhador do Prêmio Jabuti em 2008 e laureado pelo prêmio Machado de Assis da Academia Brasileira de Letras. Além disso, 2016 também ficou marcado como o ano em que a Bienal do Livro de São Paulo, criada na década de 1970, entrou para o calendário oficial de eventos da cidade, conforme decreto 57.251/16 da Prefeitura Municipal.

Bastante aguardado pelo mercado, o evento reuniu 280 expositores, com 650 selos diferentes, além de 28 autores independentes. Alemanha, China e Portugal estiveram entre os 35 países representados na Bienal do Livro.

Além disso, os estandes das editoras foram animados por uma série de encontros com autores e sessões de autógrafos. Foram 388 atrações, com 370 autores brasileiros e 18 internacionais, em uma agenda distribuída entre 13 espaços culturais e 75 mil metros quadrados.

A programação foi marcada pela diversidade cultural – um dos propósitos da Bienal do Livro. É como se existissem várias Bienais dentro da Bienal do Livro e cada visitante pode descobrir aquela com a qual se identifica. Para os mais cults, conversas com autores conceituados; para os mais jovens, presença de best-sellers de literatura Young Adults; para os fãs de gastronomia, oficinas no Cozinhando com Palavras; para as crianças, muita diversão e literatura infantil no Espaço Mauricio de Sousa e BiblioSesc, e assim por diante.

O evento contou com nomes de destaque do mercado editorial e cultural do Brasil e do mundo. Brasileiros como o filósofo Mario Sergio Cortella, Leandro Karnal, Thalita Rebouças e o cartunista Mauricio de Sousa foram alguns dos destaques. De fora do país, vieram personalidades como Ava Dellaria, Tarryn Fisher, Jen Sterling e Marian Keyes. Já os destaques do mundo da internet, como Maju Trindade, Bruna Vieira, JoutJout, PC Siqueira e Kéfera Buchmann atraíram o público infantil e adolescente.

Além de espaço para interação com os autores, a Bienal do Livro contou com os espaços tradicionais como Cozinhando com Palavras, Salão de Ideias e BiblioSesc. O espaço Ignácio de Loyola Brandão trouxe discussões sobre Língua Portuguesa, direito autoral, Lei Brasileira de Inclusão e mercado editorial. “Prêmios Literários - Muito além do reconhecimento às obras e aos profissionais de livro” foi uma das mesas da programação, tema apresentado por Henrique Rodrigues, curador do Prêmio Sesc de Literatura; Ligia Fonseca Ferreira, curadora do Prêmio São Paulo de Literatura; Selma Caetano e Manuel da Costa Pinto, curadores do Prêmio Oceanos de Literatura em Língua Portuguesa. Outro tópico do debate foi “Uma análise de 10 anos da Pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial brasileiro”, apresentação conduzida por Leda Paulani, da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe-USP) e pela economista Mariana S. Silveira Bueno, também da Fipe-USP.

Atividades Culturais

- **Cozinhando com Palavras**
49 apresentações e 53 convidados
- **Arena Cultural**
30 mesas e 49 convidados
- **Salão de Ideias**
39 mesas e 97 convidados
- **Estande da Comissão para a Promoção de Conteúdo em Língua Portuguesa**
o espaço de 120 metros quadrados apresentou uma amostra da exposição Menas – O certo do errado. O errado do certo, do Museu da Língua Portuguesa, de 2010
- **Bibliosec (Praça da Palavra e Praça de Histórias)**
cerca de 86 apresentações e 272 convidados
- **Auditório Edições Sesc São Paulo**
21 atividades e 52 convidados
- **Espaço Oficial Infantil Mauricio de Sousa – BIC**
500 metros quadrados com diversas atrações durante todo o período do evento
- **Espaço Ignácio de Loyola Brandão**
6 mesas e 16 convidados
- **Espaço Cordel e Repente**
85 atrações e 40 convidados
- **Arena de Autógrafos**
42 atrações
- **Espaço de Autógrafos 1 | Sergio Machado**
24 atrações
- **Espaço de Autógrafos 2 | Jair Canizela**
14 atrações







A 24ª Bienal do Livro
de São Paulo em números

R\$34
milhões em
investimento

75.000 m²
área total

280
expositores

sendo 650 selos e
35 países representados



1.300 horas de
programação

40
ônibus

gratuitos dos terminais
Portuguesa-Tietê e
Palmeiras-Barra Funda

388 atrações

370 autores nacionais

18 autores internacionais

118.000
alunos visitaram

1.710 escolas





Participação em eventos nacionais do livro

11º Festival Literário de Poços de Caldas (Flipoços)

O Festival Literário de Poços de Caldas (Flipoços) agitou o calendário cultural de Minas Gerais com a sua 11ª edição. O presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, participou da abertura do evento. “Temos certeza de que as feiras de livros atraem muito público e contribuem para formar novos leitores. Portanto, ao realizar este já consagrado evento, Poços de Caldas dá um grande exemplo para o Brasil e contribui para a multiplicação do hábito de leitura”, afirmou.

Realizado entre os dias 30 de abril e 8 de maio, o Festival reuniu 60 expositores, recebeu 40 mil visitantes e foi responsável por um giro financeiro de R\$ 825 mil. Entre os convidados de destaque estiveram o escritor moçambicano Mbate Pedro e os brasileiros Mario Sergio Cortella, Alice Ruiz e Paulo Lins, além do fotógrafo J.R. Duran.

29ª Reunião Anual da ABEU

A 29ª Reunião Anual da ABEU aconteceu de 11 a 13 de maio, em Viçosa (MG). O evento, que reuniu as editoras universitárias associadas para discutir questões pertinentes ao mercado editorial, contou com a mesa “Internacionalização das editoras universitárias”, com a presença de Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes, gerente de Relações Internacionais da CBL, Juan Felipe Córdoba-Restrepo e Fábio Cunha Pinto Coelho, secretário do Departamento Cultural do Itamaraty.

Já na mesa com o tema “Direitos autorais na contemporaneidade: visões sobre a questão”, participaram: Daniela Manole, diretora da CBL e presidente da Associação Brasileira de Direitos Reprográficos; Sérgio Staut, professor da Universidade Federal do Paraná e advogado especialista em direitos autorais; e Bianca Amaro, do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.



20ª Feira Pan-Amazônica do Livro

Pelo vigésimo ano, a cidade de Belém (PA) sediou a Feira Pan-Amazônica do Livro. Entre os dias 29 de maio e 7 de junho, 320 mil pessoas circularam pelo evento, sendo responsáveis por R\$ 13 milhões em vendas. Cerca de 90 mil títulos estiveram disponíveis.

A CBL foi uma das apoiadoras da Feira, que escolheu como tema “Terra, o país de todos” e homenageou a escritora paraense Amarílis Tupiassú. O evento contou com seminários e mesas de discussão sobre as culturas amazônica e africana. O público jovem também foi contemplado com a presença de bate-papos, performances teatrais e contação de histórias.



16ª Feira do Livro de Ribeirão Preto

A 16ª edição da Feira do Livro de Ribeirão Preto foi realizada entre 12 e 19 de julho, com o apoio da CBL. O evento recebeu dez escritores vencedores do Jabuti.

O presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, participou da abertura do evento, que este ano homenageou a Colômbia, as escritoras Lygia Fagundes Telles, Maria Clara Machado e Rita Mourão, e o filósofo Mario Sergio Cortella. O público também contou com sessões de música popular e clássica.

1ª Bienal do Livro de Juiz de Fora

A cidade de Juiz de Fora promoveu a primeira edição da sua Bienal do Livro, de 14 e 19 de julho, com a participação de 45 editoras. O presidente da CBL compareceu à abertura, comentou a programação direcionada ao público infantil e parabenizou os organizadores pela iniciativa.

Mesas-redondas, oficinas, tardes de autógrafos e encontros com autores marcaram a programação. Entre os convidados estiveram o escritor Luiz Ruffato, um dos vencedores do Prêmio Jabuti em 2015, Carina Rissi, Graciela Mayrink, Chris Melo, Patrícia Barboza e Maurício Gomide.

14ª Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP)

A cidade fluminense de Paraty sediou, entre os dias 29 de junho e 3 de julho, a 14ª edição da Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP). E a CBL esteve presente, renovando a parceria com o Senac/SP, que trouxe a Casa Literária e Gastronômica Senac/CBL.



Além do espaço Cozinhando com Palavras, comandado pelo chef André Bocatto, a Casa contou, neste ano, com um novo espaço: O Velho e o Bar. Nele, as experiências literárias e gourmet foram levadas para o universo dos cafés e dos drinques, que foram preparados de acordo com receitas em títulos da Editora Senac e comentadas por chefs da escola.

O presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, participou da mesa Retratos do Leitor e do Não Leitor, na Casa da Cultura, em 30 de junho. Ele comentou as pesquisas “Retratos da Leitura no Brasil” e “Produção e Vendas do Mercado Editorial Brasileiro”, junto com Marcos da Veiga Pereira, presidente do Instituto Pró-Livro, e Ana Lúcia Cavalcante, coordenadora da pesquisa do Indicador de Alfabetismo Nacional (INAF).

Além disso, a loja da Editora Senac na Casa Literária e Gastronômica Senac/CBL, preparou em parceria com a equipe da Bienal do Livro uma ação especial para o público visitante: os primeiros que compraram um livro da programação do Cozinhando com Palavras na FLIP ganharam um par de ingressos para a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. A Casa contou, ainda, em seu jardim, com a Jabuteca, onde estavam expostos os livros vencedores do Prêmio Jabuti, à disposição dos visitantes.



5º Festival Literário de Araxá (Fliaraxá)

O 5º Festival Literário de Araxá (Fliaraxá), aconteceu entre os dias 14 e 18 de setembro. O festival mineiro homenageou o escritor Milton Hatoum, atraindo 16 mil visitantes em 62 atividades e 11 oficinas.

O diretor da CBL, Mansur Bassit, participou da mesa “Conversa com quem quer virar escritor”, junto com o escritor Sérgio Abranches e a jornalista Isabela Noronha. Entre os convidados estavam Clóvis de Barros Filho, Thalita Rebouças, Vladimir Safatle, Nelson Motta, Laurentino Gomes, Luiz Ruffato.



2ª Feira Nordestina do Livro (Fenelivro)

A 2ª edição da Fenelivro, que foi realizada de 7 a 12 de outubro, trouxe o tema “Literatura: substantivo feminino”, com programação 100% feminina. As grandes homenageadas da feira foram as escritoras pernambucanas, Luzilá Gonçalves e Celina de Holanda. Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, participou da abertura do evento e destacou que as feiras de livros, em seus diversos tamanhos e formatos, são essenciais para incentivar a leitura no país.



FlinkSampa

Realizada em 18 e 19 de novembro, a FlinkSampa – Festa do Conhecimento, Literatura e Cultura Negra foi idealizada e organizada pela Faculdade Zumbi dos Palmares e pela ONG Afrobras. A programação incluiu debates literários com autores brasileiros e estrangeiros, lançamento de livros com sessões de autógrafos, espetáculos de teatro e de dança, exibição de filmes, oficinas de moda e beleza e atividades especiais para crianças. Na abertura, o presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, destacou que o evento, por sua proposta, em muito contribui para difundir ideias, criar conversas e discussões, e apresentar fatos que favoreçam o desenvolvimento cultural de todos, também funcionando como um instrumento a mais na redução das diferenças e preconceitos.

Apoio institucional a eventos literários

Rio Grande do Sul
Salão de Negócios ABDL
(Gramado)
21 a 26 de fevereiro

Rio de Janeiro
18º Salão FNLIJ do Livro
para Crianças e Jovens
(Rio de Janeiro)
8 a 19 de junho

Distrito Federal
32ª Feira do Livro de Brasília
16 a 24 de julho

III Bienal Brasil do Livro
e da Leitura (Brasília)
21 a 30 de outubro

São Paulo
IV Semana Edgard Cavalheiro
(Santo Antônio do Pinhal)
14 a 18 de setembro

Minas Gerais
Fórum das Letras (Ouro Preto)
10 a 15 de novembro

Dia Mundial do Livro e os fundamentos da paz

Luís Antonio Torelli

Artigo publicado no Diário de Pernambuco, de 02 de maio de 2016

Em 23 de abril é celebrado o Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor instituído pela Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). Nessa data, em 1616, faleceram Miguel de Cervantes e Shakespeare e, em anos distintos, nasceram Maurice Druon, autor de O Menino do Dedo Verde, e Vladimir Nabokov, conhecido pelo best-seller Lolita. Na Catalunha, Espanha, como também é dia de San Jordi, é tradicional oferecer uma rosa a quem compra um livro nesse dia.

Em 2016, a data tem um duplo significado especial: é a 20ª edição do Dia Mundial do Livro, criado pela Unesco em 16 de novembro de 1995 e promovido pela primeira vez no ano seguinte; e é o 400º aniversário da morte de Shakespeare e Cervantes. No Brasil, a começar pela comemoração dos 70 anos da Câmara Brasileira do Livro (CBL), também temos boas razões para celebrar a data, em meio aos imensos desafios de ampliar o hábito de leitura.

A Câmara Brasileira do Livro (CBL) realiza numerosas ações e estratégias em torno de uma plataforma de trabalho focada no conceito de Mais Livros em Todos os Sentidos. Estamos desenvolvendo programas que preveem um novo projeto de Leitura nos Parques, mais apoio às Feiras de Livros,

ativa participação na Comunidade de Países de Língua Portuguesa, instituição de concurso de textos para o público escolar infantojuvenil e difusão nacional do conteúdo dos cursos e workshops da Escola do Livro, incluindo programas de formação continuada a distância.

Quanto ao Prêmio Jabuti, considerado o mais importante do mercado editorial brasileiro, tivemos 2.575 inscrições na edição de 2015, em meio a uma das mais graves crises político-econômicas do Brasil. O número atesta o significado e a credibilidade do prêmio. Foi criado, em 2015, o programa Jabuti entre Autores e Leitores, com a realização de 11 bate-papos em parceria com livrarias, bibliotecas públicas, universidades e centros culturais, em várias cidades.

Também temos feito grande esforço no processo de internacionalização do livro, por meio do projeto Brazilian Publishers, uma parceria da CBL com a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil). Seu objetivo é alavancar a participação global do conteúdo editorial brasileiro. O sucesso é crescente na presença de editores brasileiros nas mais importantes feiras internacionais para a realização de negócios de exportação de obras físicas e direitos autorais.

Este ano realizaremos o 6º Congresso Internacional CBL do Livro Digital. A entidade foi pioneira em abordar o assunto no Brasil. Com o tema O mundo dos negócios digitais, o evento acontecerá em 25 de agosto, antecedendo a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo. A Bienal do Livro, o maior evento literário da América Latina e o terceiro maior do mundo, será realizada no período de 26 de agosto a 4 de setembro e terá muitas novidades, renovando-se em sua missão de fomentar o livro e ampliar a base de leitores.

Dentre os avanços e os desafios relativos à multiplicação do hábito de leitura, é importante reiterar um conceito da Unesco, que a CBL endossa com ênfase: “É nosso dever redobrar os esforços para promover o livro, a fim de combater o analfabetismo e a pobreza, para construir sociedades sustentáveis e fortalecer as bases da paz”. Esses são fundamentos essenciais a serem abordados neste momento de grande turbulência no qual se rediscute o Brasil.

58º Prêmio Jabuti



Em 24 de novembro de 2016 foram divulgados os ganhadores da 58ª edição do Prêmio Jabuti que, neste ano, recebeu 2.400 inscrições em 27 categorias. A definição dos vencedores começou em 11 de novembro, quando ocorreu a apuração dos três primeiros colocados em cada uma das categorias. Indicado pelo Conselho Curador do Prêmio – composto por Marisa Lajolo, Antonio Carlos de Moraes Sartini, Frederico Barbosa, Luís Carlos de Menezes e Pedro Almeida – o júri foi integrado por especialistas em cada uma das categorias. Na primeira fase, foram votados 522 títulos de 601 escritores, por 81 jurados. Na segunda fase, foram analisadas 288 obras de 112 editoras.

A premiação aconteceu no Auditório Ibirapuera, em São Paulo, reforçando sua missão de promover o livro, conferir visibilidade à produção editorial brasileira, identificar talentos e revelar novos escritores. Todos os finalistas ganharam o troféu Jabuti, mas os primeiros colocados das 27 categorias também receberam o valor de R\$ 3,5 mil.

Nesta edição, o vencedor na categoria Ficção foi o livro “A Resistência”, de Julián Fuks. Em Não Ficção, o prêmio foi compartilhado por duas obras, por conta de um empate: os ganhadores foram “Mário de Andrade: Eu sou Trezentos: Vida e Obra” de Eduardo Jardim (Edições de Janeiro), e “Dicionário da História Social do Samba”, de Nei Lopes e Luiz Antonio Simas (Civilização Brasileira). Os vencedores foram contemplados com o prêmio de R\$ 35 mil por categoria, além da estatueta dourada – o valor de R\$ 35 mil para Livro de Ano Não Ficção foi dividido igualmente entre os dois vencedores.

Uma das novidades da 58ª edição do Prêmio Jabuti foi a parceria firmada entre a CBL e a Amazon.com.br, para criar o prêmio “Escolha do Leitor”. As obras finalistas em Romance, Contos & Crônicas e Poesia concorreram a um prêmio adicional, decidido pela avaliação dos leitores. A avaliação ocorreu pela internet, onde foram disponibilizadas amostras digitais gratuitas dos títulos. Os vencedores foram “Ainda Estou Aqui”, de Marcelo Rubens Paiva (Alfaguara), na categoria Romance; “Amora”, de Natalia Borges Polesso (Não Editora) em Contos & Crônicas; e “Vertigens”, de Wilson Alves Bezerra (Iluminuras) em Poesia. Eles receberam, além do troféu Jabuti, um e-reader Kindle Oasis. O objetivo da iniciativa foi aproximar os leitores da premiação e, por consequência, ampliar a discussão sobre leitura e literatura.





Jabuti entre Autores e Leitores

Neste ano, o projeto “Jabuti entre Autores e Leitores”, após 11 edições de sucesso em São Paulo, aconteceu no Rio de Janeiro, na Casa Brasil, espaço criado especialmente para eventos culturais durante a realização dos Jogos Olímpicos Rio 2016. Nos dias 13 e 14 de agosto, o local recebeu os escritores Edney Silvestre, Miriam Leitão, Ruy Castro e Sérgio Rodrigues para bate-papos com o público. As conversas foram mediadas pelo editor Carlos Andreazza, e realizadas em parceria com a Agência Brasileira de Promoção e Exportações e Investimentos (Apex-Brasil).

O projeto também foi apresentado durante a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), em junho, em mesa que teve mediação de André Boccato e dos autores premiados Raquel Matsushita e Alexandre Guarnieri; e, ainda, no Fórum das Letras de Ouro Preto (MG), de 10 a 15 de novembro, com a participação dos autores Francisco Viegas, Junia Furtado, Audálio Dantas, Fernando Moraes, Paulo Markun e Daniel Munduruku, com mediação de André Argolo, Daniel Benevides e Rodrigo Casarin.



“Sessão Jabuti” na 16ª Feira do Livro de Ribeirão Preto

A 16ª edição da Feira do Livro de Ribeirão Preto levou para o interior de São Paulo a “Sessão Jabuti” durante todos os dias de sua programação. Realizado entre 12 e 19 de julho, com o apoio da CBL, o evento recebeu escritores agraciados com o Prêmio Jabuti: Alice Ruiz, Carlito Azevedo, Cristovão Tezza, Edney Silvestre, Fabrício Carpinejar, Ignácio de Loyola Brandão e Lucília Junqueira de Almeida Prado, que participaram de sessões de conversa com leitores.

Além deles, foram convidados nomes como Augusto Cury, Gilberto Dimenstein e Jayme Monjardim.

Prêmio Jabuti nas feiras internacionais

Com o objetivo de divulgar o Jabuti internacionalmente, os livros vencedores do prêmio foram expostos nos estandes da CBL em quatro eventos internacionais: a Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha, na Itália (4 a 7 de abril), a Feira Internacional do Livro de Gotemburgo, na Suécia (22 a 25 de setembro), a Feira do Livro de Frankfurt, Alemanha (19 a 23 de outubro) e a Feira do Livro de Guadalajara (26 de novembro a 04 de dezembro).





Jabuti na livrarias

Outra novidade do Prêmio Jabuti 2016 foi a criação do concurso “Jabuti nas Livrarias”, que garantirá ao vencedor uma viagem para a Argentina, com visita à Feira do Livro de Buenos Aires (27 de abril a 15 de maio de 2017), incluindo um tour pelas principais livrarias da cidade portenha. Realizado com apoio da Associação Nacional de Livrarias (ANL) e voltado aos livreiros de todo o país, o concurso visa valorizar e dar visibilidade às obras finalistas e vencedoras, por meio de produção de vitrines e exposições de livros premiados. Será escolhido como vencedor o livreiro que realizar a melhor exposição com o tema “Prêmio Jabuti 2016”, no período de 11 de novembro de 2016 a 15 de janeiro de 2017.

Livros premiados no Jabuti foram doados para a Biblioteca Comunitária Casa Azul

Em continuidade à parceria com a FLIP 2015, a Câmara Brasileiro do Livro e o Senac-SP doaram livros premiados do Jabuti para a Biblioteca Comunitária Casa Azul, instalada desde 2013 junto à sede da Associação Casa Azul, na Ilha das Cobras, um dos bairros mais populosos de Paraty.

Criada em 2003, com um pequeno acervo de livros de autores participantes da FLIP, a biblioteca possui hoje mais de 12 mil títulos, além de oferecer uma programação permanente de oficinas e atividades culturais.

Jabuti na mídia

De junho a dezembro de 2016, período de divulgação do Prêmio Jabuti na mídia brasileira, foram realizadas 1.249 inserções. A divulgação dos finalistas gerou 425 matérias, e a cerimônia de entrega do prêmio foi notícia 401 vezes. A parceria entre Jabuti e Amazon, com o prêmio Escolha do Leitor, rendeu 198 aparições na imprensa. Os jornais Zero Hora, Estado de S. Paulo e Folha de S. Paulo, a TV Globo e os sites Veja.com e G1 estiveram entre os veículos que falaram a respeito do Prêmio.

Jabuti nas redes sociais

O Prêmio Jabuti 2016 também foi destaque nas redes sociais. O maior prêmio do livro brasileiro foi divulgado em todos os canais de comunicação digital da CBL. Pela primeira vez, a cerimônia de entrega dos prêmios foi transmitida ao vivo pelo Facebook. O vídeo já conta com aproximadamente 3 mil visualizações. Além disso, a cobertura do evento também foi feita pelo Twitter, Instagram e LinkedIn.



Prêmio IPL Retratos da Leitura: CBL recebe prêmio especial

O Instituto Pró-livro, criado em 2007 pelas entidades ABRELIVROS, CBL e SNEL, tem como objetivo fomentar a leitura, difundir o livro e transformar o Brasil em um país de leitores. Este ano foi dado um passo importante neste sentido, com a criação do Prêmio IPL – Retratos da Leitura.

No dia 15 de dezembro, aconteceu a cerimônia de entrega da 1ª edição do Prêmio IPL – Retratos da Leitura, no Unibes Cultural, em São Paulo. O prêmio homenageou organizações que promovem ações de fomento à leitura e difusão do livro.

O Júri foi formado por especialistas representando as quatro categorias: cadeia produtiva, ONGs, bibliotecas e mídia: Marcos da Veiga Pereira (presidente do IPL), Maria Lúcia Kerr (cadeia produtiva), Luís Antonio Torelli (cadeia produtiva), Carlo Carrenho (mídia), João Pedro Paes Leme (mídia), José Castilho (bibliotecas/ONGs), Sonia Madi (ONGs), Vera Saboya (bibliotecas e ONGs) e Zoara Failla (coordenadora - IPL).

No final do evento, Luís Antonio Torelli, presidente da CBL e Marisa Lajolo, curadora do Prêmio Jabuti, foram convidados a subir ao palco para receber um prêmio especial em homenagem aos 70 anos da CBL e aos 58 anos do Prêmio Jabuti.

“É uma honra ser o presidente da Câmara Brasileira do Livro no ano em que a entidade completa 70 anos, sempre com a principal missão de promover o livro e a leitura. E o Jabuti, um dos mais consagrados prêmios do livro do Brasil, segue reforçando sua missão de promover o livro, conferir visibilidade à produção editorial brasileira, identificar talentos e revelar novos escritores.”, destacou Torelli.

Do Jabuti ao Nobel, um tributo para Lygia

Luís Antonio Torelli

Lygia Fagundes Telles é a maior escritora viva do Brasil. Sua indicação ao Prêmio Nobel de Literatura foi uma iniciativa muito feliz, lúcida e justa da União Brasileira de Escritores (UBE). Para o nosso país, a concessão do prêmio à autora de obras-primas como “Ciranda de Pedra”, “As Meninas” e “As Horas Nuas” seria uma imensa conquista, à altura da qualidade e importância de nossa literatura, uma das mais ricas, diversificadas e belas do mundo, mas que jamais recebeu reconhecimento de tamanha envergadura.

Por isso, é importante, desde já, fazer uma grande corrente na mídia brasileira e internacional, na internet, nas redes sociais e campanhas de mobilização em favor da concessão do prêmio a Lygia, que, aos 92 anos, é uma expressão do que há de melhor no livro brasileiro. A grande torcida e a manifestação maciça de opiniões favoráveis não têm poder de voto na Academia Sueca de Letras, responsável pela decisão. No entanto, podem influenciar positivamente. De todo modo, é uma ótima oportunidade para todos os brasileiros conhecerem melhor nossa grande autora e o mundo saber quem é Lygia Fagundes Telles.

É importante entender como funciona o processo de indicação e escolha dos candidatos e do vencedor do Nobel. A Academia Real das Ciências da Suécia, que promove pesquisas científicas, é responsável pelos prêmios de Física, Química e Economia. O Instituto Karolinska, universidade de Estocolmo, indica os ganhadores em Medicina. A Academia Sueca de Letras escolhe o vencedor em Literatura.

E o Comitê Nobel Norueguês, formado por pessoas indicadas pelo Parlamento daquele país, é quem entrega o prêmio da Paz.

Essas instituições enviam formulários a cientistas, professores e intelectuais de todo o mundo, solicitando a indicação de candidatos, cujos currículos e trajetórias são examinados por comitês de especialistas. São estes que, em cada um dos quatro órgãos, votam e elegem os vencedores. Tomara que, em outubro, quando costuma ocorrer o anúncio dos ganhadores, em Estocolmo, na Suécia, o Brasil receba pela primeira vez um Prêmio Nobel. Seria fantástico que essa inusitada conquista se desse no universo dos livros e por meio da genialidade de Lygia Fagundes Telles.

Nossa menina autora ganhou cinco vezes o Prêmio Jabuti (1966, 1974, 1987, 1996 e 2001), o primeiro que recebeu em sua brilhante trajetória de escritora e o mais importante do setor editorial brasileiro. Agora, tem tudo para conquistar o maior do mundo, o Nobel de Literatura. Sempre desbravadora, foi uma das primeiras mulheres a se formar na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Integrante da Academia Paulista de Letras, da Academia Brasileira de Letras e da Academia das Ciências de Lisboa, pode, mais uma vez, ser pioneira, dando o primeiro Nobel ao Brasil.

Saiba, porém, querida Lygia, que, para todos nós, você já é a maior, independentemente do resultado final. Cabe-nos agradecer tudo o que já fez e ainda fará pela literatura e o livro do Brasil.

An abstract geometric graphic composed of various shapes and colors. A large teal shape dominates the center, with a white number '3' on its left side. Above and below this teal shape are smaller, overlapping shapes in shades of red, yellow, and grey. The overall composition is dynamic and modern.

3

DESENVOLVIMENTO DE MERCADO

Metabooks

Em 2015, a CBL associou-se à MVB e à Feira do Livro de Frankfurt para dar início ao processo de implantação da plataforma unificada de metadados para o mercado brasileiro. Lançada inicialmente com o nome de Books in Print, durante a FLIP 2016, a plataforma Metabooks é desenvolvida e mantida pela MVB – empresa subsidiária da Associação de Editores e Livreiros Alemães, coligada da Feira de Frankfurt.

Por meio da ferramenta, as editoras conseguem gerenciar os metadados de todos os seus títulos, que podem ser acessados por atacadistas, varejistas e prestadores de serviço do mercado do livro em geral. As informações de cada obra incluem nome do autor, dados sobre a capa, sinopse, preço, ficha catalográfica, carta de exclusividade e ISBN, além de arquivos de mídia, com entrevistas com os autores, book trailers, entre outros.

Em 2016, a plataforma foi apresentada no happy hour, realizado em 29 de junho, durante a Festa Literária Internacional de Paraty (FLIP), no Rio de Janeiro. A versão beta da Metabooks foi lançada oficialmente em 26 de agosto, durante a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em evento que contou com a presença do CEO da MVB, Ronald Schild, e do diretor da Metabooks, Ricardo Costa.

Completa e moderna, a ferramenta Metabooks traz para o mercado brasileiro a solução definitiva para este que é um dos maiores gargalos do setor: obter metadados completos, padronizados e qualificados. Dados de pesquisa da Nielsen (2012) e da GfK (2014) apontam que as vendas podem crescer em até 100% com metadados padronizados e de qualidade.

Atualmente, cada editor preenche mais de 10 planilhas (ou formulários) para atender todos os pontos de venda, seja no atacado ou no varejo. A Metabooks chegou ao Brasil para ser o ponto unificado de entrada de informações para todo o mercado, para os pontos de vendas e prestadores de serviços.

A plataforma recebe e entrega os dados tanto por meio de arquivos ONIX (padrão global de comunicação do mercado), quanto por planilhas Excel; pode se comunicar diretamente com as plataformas dos clientes por API, ou ainda ser acessada pela web, com login e senha para gerenciamento.

O grande foco da plataforma é o controle de qualidade, que, por sua vez, requer também o uso de padrões já estabelecidos pela indústria. A Metabooks possui cerca de 200 rotinas automáticas de verificação e validação dos dados que são carregados em cada campo do sistema. Além disso, uma equipe especializada analisa diariamente todos os metadados

cadastrados e sugere melhorias ou correções às editoras. Este trabalho exclusivo da Metabooks garante informações com a melhor qualidade que se pode encontrar no mercado. A Metabooks também terá uma área de pesquisa, para que o público em geral possa procurar os livros que deseja consumir, com mais eficiência e riqueza de detalhes. Além disso, a plataforma auxiliará na internacionalização do livro brasileiro, levando informações completas, padronizadas e qualificadas sobre as obras e autores nacionais.

Fecharam contrato com a Metabooks, em 2016, as seguintes empresas: WMF Martins Fontes, Livraria Martins Fontes da Paulista, Livraria Saraiva, Livraria Leitura, Grupo Summus, Intrínseca, Melhoramentos, Alaúde, Girassol, Faro Editorial, Trilha Educacional, Pallas, Grupo Autêntica, Freitas Bastos e Companhia das Letras.

O sistema já é utilizado na Alemanha por mais de vinte mil editores e mais de três mil livreiros, que acessam um universo de 2,1 milhões de títulos; e está disponível online há mais de 15 anos. No Brasil, a ferramenta já está sendo utilizada pelas editoras Martins Fontes, Melhoramentos, Saraiva e Trilha.





Internacionalização e Projeto Setorial Brazilian Publishers

Desde 2008, a produção editorial brasileira vem ganhando visibilidade ampliada no exterior, graças ao Projeto Brazilian Publishers (BP), uma parceria entre a CBL e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), que atua no fomento às exportações, com o objetivo de alavancar a participação global do conteúdo editorial produzido no país.

O Brazilian Publishers tem impulsionado os negócios das editoras nacionais com a venda de direitos autorais, livros publicados e audiolivros nas feiras do setor, em todo o mundo. Apenas na 68ª edição da Feira do Livro de Frankfurt (19 a 23 de outubro), a participação brasileira rendeu mais de 800 reuniões com cerca de 30 países. Em cinco dias de evento, o Brasil estreitou relações com nações estratégicas para o setor, como França, Estados Unidos, Chile, Argentina, Alemanha, Colômbia, México, Portugal e Peru. A comercialização de direitos autorais e livros físicos totalizou US\$ 620 mil em negócios realizados pelas 30 editoras brasileiras, durante o evento ou previstos para os próximos 12 meses. Isto representa um crescimento de 24% em relação a 2015, quando o evento gerou US\$ 500 mil em negócios.

Grupo Iberoamericano de Editores (GIE)

A primeira reunião do Grupo Iberoamericano de Editores (GIE) do ano de 2016 foi realizada em 12 de fevereiro, durante a XXV Feira Internacional do Livro de Havana, com a participação de Bernardo Gurbanov, representante da CBL, Zuleica Romay, presidente do Instituto Cubano del Libro, Boris Faingola, presidente do GIE, José Borghino, secretário geral da International Publishers Association (IPA), Marifé Boix, diretora da Feira do Livro de Frankfurt e representantes da Argentina, Espanha, México, Panamá e Peru.

Em 21 de abril, o GIE, que representa a indústria editorial latino-americana, espanhola e portuguesa, voltou a se reunir durante a Feira do Livro de Buenos Aires, na Argentina. Desta vez, uniram-se ao grupo também Ana Maria Cabanellas, secretária do GIE, Richard Charkin, presidente do IPA; Armando Montes, coordenador geral de expositores da Feira do Livro de Guadalajara e representantes das câmaras do livro do Chile e Paraguai. Na ocasião, Bernardo Gurbanov apresentou a situação atual do mercado editorial no Brasil e também falou sobre a lei de acessibilidade, o Projeto Brazilian Publishers e a celebração dos 70 anos da CBL.

Em 27 de novembro, o GIE voltou a se reunir, desta vez durante a Feira do Livro de Guadalajara, quando foi feita a indicação do nome de Antonio Erivan Gomes, diretor da CBL, que substituiu Bernardo Gurbanov na vice-presidência do Grupo. Para o mesmo cargo, foram escolhidos ainda Enrique Gonzalez da Colômbia, Patricia Arevalo do Peru e Luis Beltran Montes de Oca da Costa Rica. No encontro, também foi eleito o novo presidente do GIE, o mexicano Jose Ignacio Echeverría. Além de questões pertinentes à troca da diretoria, os participantes da reunião abordaram os problemas comuns que os países integrantes possuem com relação ao mercado editorial, avaliando a possibilidade de realizar um Congresso Iberoamericano de Editores, em 2017.

Seminário “A experiência francesa sobre gestão de livrarias”

Em 3 de maio, a CBL, por meio do Brazilian Publishers, promoveu o seminário “A experiência francesa sobre gestão de livrarias”. O evento foi organizado pelo Escritório Internacional da Edição Francesa (BIEF) e pelo Escritório do Livro da Embaixada da França no Brasil, e contou com o apoio da Associação Nacional das Livrarias (ANL), Sindicato Nacional de Editores de Livros (SNEL), Livraria Martins Fontes e a Liga Brasileira de Editoras (LIBRE).

O programa foi conduzido por Philippe Tournon, da Livraria Gallimard. A principal discussão do seminário foi a Lei do Preço Fixo do livro – projeto que está em análise no Senado Federal. Na França, onde legislação semelhante foi implementada há 35 anos, um dos principais reflexos foi a ascensão de pequenas livrarias, mesmo fora dos grandes centros. No país europeu, o preço fixo do livro possibilitou que essas lojas sobrevivessem às políticas agressivas de preço das grandes cadeias. Mas o benefício foi além e trouxe novo ânimo ao segmento, com o surgimento de novas livrarias e a pulverização de pontos de vendas por todo o país.

Conferência Internacional de Diretores de Feiras de Livro

Realizada de 16 a 20 de junho, em Guadalajara (México), a Conferência Internacional de Diretores de Feiras de Livro contou com a participação de executivos de algumas das principais empresas de organização de feiras do setor em todo o mundo. A CBL foi representada por seu diretor executivo, Mansur Bassit, que se reuniu com Pedro Rapoula, da Feria Internacional del Libro de Bogotá (Colômbia), Lin Liying, da Beijing International Book Fair (Pequim, China); David Unger, secretário-geral da Conference of International Book Fair Directors (Estados Unidos); Elena Pasoli, diretora da Bologna Book Fair (Itália); Raúl Padilla, presidente da Feria Internacional del Libro de Guadalajara (México); Aldona Zawadzka, gerente da Warsaw Book Fair (Varsóvia, Polônia); Juergen Boos e Marife Boix-García, respectivamente, o diretor e a vice-presidente da Frankfurt Book Fair (Alemanha); Marisol Schulz, diretora da Guadalajara International Book Fair (México); Maria Kallson, diretora da Gothenburg International Book Fair (Gotemburgo, Suécia); Jorge Gutierrez, gerente da Buenos Aires International Book Fair (Argentina); Sunay Girgin, gerente do Grupo de Projetos da Tuyap Fairs and Exhibitions Inc. (Istambul, Turquia); Eszter Szabó, gerente da International Book Festival Budapest (Budapeste, Hungria); e Oliver Zille, diretor da Leipzig Book Fair (Leipzig, Alemanha).





Comitiva da Emirates Publishers Association

De 23 a 26 de agosto, uma das ações do Brazilian Publishers (BP) em solo nacional foi a coordenação do programa de visita da comitiva da Emirates Publishers Association (EPA), dos Emirados Árabes Unidos, todos eles oriundos do Emirado de Sharjah, cidade que realiza a maior feira de livros do Mundo Árabe. A delegação foi chefiada pela Sheikha Bodour Al Qasimi, presidente da EPA.

Convidados pelo BP, os representantes da EPA visitaram a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, realizada de 24 de agosto a 4 de setembro, evento do qual o Emirado de Sharjah será o convidado de honra em 2018.

A decisão de convidar o país para ser o homenageado na 25ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo, em 2018, foi oficializada durante a Feira do Livro de Frankfurt, em 20 de outubro. O acordo foi assinado em encontro entre Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, e o Sheikh Dr. Sultan Bin Muhammad Al Qasimi, membro do conselho supremo dos Emirados Árabes Unidos e governante de Sharjah.

Na ocasião, Torelli destacou o fato da CBL retomar as homenagens internacionais na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Ele também comentou que o evento proporcionará a oportunidade de leitores e profissionais do setor conhecerem a fundo a cultura de Sharjah.

O programa de visita dos representantes da EPA também teve o objetivo de fortalecer a cooperação latino-americana-árabe na indústria editorial. Por isso mesmo, o primeiro compromisso da delegação chefiada pela Sheikha Bodour Al Qasimi, presidente da EPA, foi o encontro com Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, diretores da entidade e com editoras apoiadas pelo Brazilian Publishers. Os representantes árabes também participaram do 6º Congresso Internacional do Livro Digital, no dia 25, e visitaram a 24ª Bienal Internacional do Livro de São Paulo em 26 de agosto.

A programação da comitiva incluiu ainda um encontro com editores de livros infantis apoiados pelo Brazilian Publishers, assunto de grande interesse para os empresários da editora Kalimat, a maior do segmento infantil no mundo árabe, visitas às livrarias Cultura e Livraria da Vila e à Biblioteca Mário de Andrade, em São Paulo.

Atendendo a proposta de explorar oportunidades para aumentar a importação e exportação de direitos autorais e, também, desenvolver programas para expandir o comércio com editoras latino-americanas, a EPA apresentou o mercado árabe e suas oportunidades. Para a associação, o Brasil, que tem mais de 12 milhões de imigrantes árabes, é considerado um dos principais mercados-alvo dos Emirados Árabes.

Visita aos Emirados Árabes

De 2 a 12 de novembro, a convite dos organizadores, Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes, gerente de Relações Internacionais da CBL e responsável pelo Projeto Brazilian Publishers, participou da 35ª Feira Internacional do Livro de Sharjah. Realizada na cidade que é considerada a capital cultural dos Emirados Árabes, o evento recebeu mais de 2 milhões de visitantes e contou com 1.681 editoras expositoras, oriundas de mais de 60 países, com aproximadamente 1,5 milhões de títulos expostos para venda.

Luiz Alvaro também participou da Jornada Profissional de Editores, realizada dois dias antes, com a presença de 207 profissionais livreiros de vários países, entre eles os Estados Unidos, França, Alemanha, Itália, Reino Unido, China, Jordânia, Síria, Egito, Armênia, Líbano e dos Emirados Árabes Unidos. Como único representante do mercado da América Latina e dos Países de Língua Portuguesa, Luiz Alvaro participou de oito reuniões de editoras interessadas em comprar direitos autorais das editoras presentes no catálogo do Brazilian Publishers. Se realizadas, as compras contarão com o incentivo da Bolsa Tradução de US\$ 350 mil oferecida pela Feira de Sharjah, exclusivamente para aqueles que participam da Jornada Profissional de Editores.

Capacitação para o mercado internacional

O Brazilian Publishers (BP) realiza a capacitação dos editores brasileiros para atuar no mercado internacional. Uma dessas iniciativas foi o workshop sobre comercialização de direitos para o exterior, que ocorreu em 29 de setembro de 2016. O programa, que integra a plataforma de Ensino a Distância (EAD) da Escola do Livro e da Apex-Brasil (Passaporte para o Mundo), foi transmitido ao vivo pelo Youtube, com exclusividade para as editoras apoiadas pelo BP.

Com o tema “O processo de venda de direitos para o exterior”, o workshop trouxe uma visão aprofundada sobre o sistema de venda de direitos autorais de livros brasileiros para outros países. Com apresentação de Camila Leme, gerente de Direitos Estrangeiros do Grupo Companhia das Letras, o assunto foi abordado por meio de um programa de sete pontos que discutiram a questão, desde a escolha do livro a ser promovido no exterior, até a negociação e a conclusão do contrato.



Novo site

O Projeto Setorial Brazilian Publishers reestruturou seu endereço na internet, com o objetivo de modernizar sua apresentação, torná-lo responsivo e de fácil interação com as redes sociais e de disponibilizar no website – www.brazilianpublishers.com.br – uma verdadeira vitrine internacional dos livros brasileiros disponibilizados pelas editoras apoiadas pelo BP.

A nova página conta com uma estrutura para carregar book trailers, releases, capítulos traduzidos e outras ferramentas que facilitam a venda de livros impressos e direitos autorais. O site trabalha como uma plataforma de hospedagem de materiais para download, tanto para as editoras apoiadas pelo Brazilian Publishers (pesquisas de mercado, workshops e apresentações) quanto para o internacional (catálogo digital de direitos autorais e estudos sobre o Mercado Editorial Brasileiro).

Feiras internacionais

Uma das principais frentes de atuação do Brazilian Publishers é viabilizar a participação das editoras brasileiras apoiadas nas principais feiras mundiais do livro. A proposta é ampliar a presença de nossa produção editorial no exterior, fomentando a internacionalização do mercado editorial nacional.

Um dos instrumentos para este trabalho é o catálogo de direitos autorais do Brazilian Publishers, importante material institucional e de comunicação do projeto. Nele, as editoras apoiadas apresentam seus livros e apostas para o ano. A versão em inglês é lançada e distribuída durante a Feira de Frankfurt, em outubro, e a versão em espanhol durante a feira de Guadalajara, em novembro. O Projeto BP também vem trabalhando na versão digital do catálogo com o apoio do Ministério das Relações Exteriores (MRE), que solicita às suas embaixadas que façam a divulgação do mesmo em seus sites e redes sociais.

Em 2016, a CBL, por meio do BP, foi responsável pela participação brasileira nos seguintes eventos internacionais:

Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha

Realizada de 4 a 7 de abril, a Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha (Itália) movimentou cerca de US\$ 470 mil em exportações realizadas pelas 15 editoras brasileiras participantes do evento. O número, que superou a estimativa inicial de US\$ 300 mil, corresponde aos negócios fechados durante o evento e a expectativa para os próximos 12 meses. A participação da CBL



Feira do Livro Infantil e Juvenil de Bolonha



Feira Internacional do Livro de Guadalajara



Feira do Livro de Frankfurt

se deu por meio do Brazilian Publishers, em um estande com 112 metros quadrados, com área para reuniões, displays customizados para a exibição de títulos e uma exposição exclusiva de livros infantis ganhadores do Prêmio Jabuti.

Durante a Feira, a CBL, representada pelo presidente Luís Antonio Torelli, doou livros para a International Youth Library, a maior biblioteca do mundo de literatura para crianças e jovens, localizada em Munique, na Alemanha. Torelli entregou os livros para Jochen Weber, responsável pela área de livros estrangeiros da biblioteca.

Feira Internacional do Livro de Gotemburgo

Realizada de 22 a 25 de setembro, a Feira Internacional do Livro de Gotemburgo (Suécia), contou com o apoio do BP que, em parceria com o Ministério das Relações Exteriores, viabilizou uma exposição de livros vencedores do Prêmio Jabuti no estande oficial do Brasil. Foram disponibilizadas 74 obras de 47 editoras.

Feira do Livro de Frankfurt

Realizada de 19 a 23 de outubro, a Feira do Livro de Frankfurt também contou com exposição dos livros do Prêmio Jabuti no estande de 180 metros quadrados, onde 30 editoras nacionais apresentaram suas produções.

No evento, o Brasil foi um dos destaques no “The Markets”, programação especial que debateu a dinâmica de mercados de sete países. Nesta edição, além do Brasil, o grupo foi integrado por Espanha, Emirados Árabes Unidos, Filipinas, Países Baixos & Flandres (região homenageada pela feira este ano), Polônia, e Reino Unido.

Karine Pansa, ex-presidente e atual diretora da CBL e diretora editorial da Girassol Brasil Edições, apresentou um overview sobre o mercado editorial brasileiro na palestra Reading Brazil. O evento contou ainda com outros representantes do mercado editorial brasileiro: Miriam Gabbai, diretora da Callis Editora; Mariana Warth, editora da Pallas – profissionais que fazem parte do Brazilian Publishers, além de Tomás Pereira, diretor da Editora Sextante e Claudio Lensing, vice-presidente da Somos Educação.

Feira Internacional do Livro (FIL) de Guadalajara

Realizada de 26 de novembro a 04 de dezembro, no México, a 30ª Feira Internacional do Livro de Guadalajara é a maior entre as nações hispano-americanas e a principal porta de acesso aos mercados estratégicos da América Latina e Estados Unidos. Assim como nos anos anteriores, o Brasil foi representado por um estande do Brazilian Publishers, onde 18 editoras ocuparam o espaço de 90 metros quadrados. A expectativa era alcançar cerca de US\$ 300 mil em valor negociado com direitos autorais.

Além das editoras, o país integrou o Projeto Destinação Brasil, que contou com a participação de treze autores brasileiros. Afonso Borges, Stella Florence e Carol Bensimon foram ao evento a convite do Brazilian Publishers. Eles foram responsáveis por retratar a diversidade do país em debates durante os três primeiros dias de evento.

Fortalecimento do Prêmio Jabuti no exterior

Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes
Gerente de Relações Internacionais

Em 2016, o Prêmio Jabuti deu novos e significativos passos no cenário global, ratificando a qualidade da produção editorial de nosso país. A exposição de títulos premiados nas feiras literárias de Frankfurt, Guadalajara e Bolonha aproximou editores e leitores de outras nações de um grande tesouro brasileiro: seus livros.

A inserção do Jabuti em eventos internacionais relevantes começou a tomar corpo na Feira Internacional do Livro de Frankfurt de 2015. Na oportunidade, o Brazilian Publishers apresentou sua nova campanha internacional, “Brazil reads the world, the world reads Brazil”, que incluía um novo projeto arquitetônico para os estandes de todas as mostras das quais o país fosse participar no Exterior. O modelo contempla a exposição de livros ganhadores do Prêmio Jabuti, propiciando aos visitantes conhecerem a sua importância e entenderem a relevância e credibilidade de um certame com quase 60 anos de existência.

Ressalte-se que as editoras ganhadoras do Jabuti são convidadas a enviar seus livros à CBL, que se encarrega de encaminhá-los para feiras literárias internacionais. Após os eventos, os livros são doados a bibliotecas e

centros culturais. O catálogo internacional de livros e direitos do Brazilian Publishers, bem como o uso de ferramentas digitais, completa a inserção do prêmio na agenda editorial externa e servem de ponte para editores de outros países interessados em agregar títulos brasileiros aos seus portfólios.

Um dos objetivos da inserção internacional Jabuti é fomentar e facilitar a venda de livros brasileiros, tornando nossa literatura mais reconhecida mundialmente. E é gratificante observar como a nossa produção literária e editorial desperta alto interesse. O prêmio, ao ser reconhecido no exterior, torna-se uma referência de qualidade para editoras estrangeiras interessadas em publicar nossos títulos.

O trabalho de fortalecimento do Prêmio Jabuti no exterior de maneira constante e organizada está apenas começando. Ainda temos muito o que fazer para que ele seja cada vez mais reconhecido, como ocorre em nosso país, como uma grande e acreditada referência de qualidade. Ao mostrar para o mundo uma premiação que, em 2019, completará 60 anos, testemunhamos o prestígio e qualidade dos nossos escritores e a solidez do mercado editorial brasileiro.

Pesquisas de Mercado

FIPE

Foi divulgada em junho a pesquisa Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro, tendo como base o ano de 2015.

O estudo, realizado desde 2004, pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), a pedido da CBL e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), mostrou a convergência entre o mercado editorial brasileiro e a conjuntura econômica do país, que passa por uma fase de recessão. O levantamento tem como objetivo fornecer aos associados um instrumento de auxílio em tomadas de decisão.

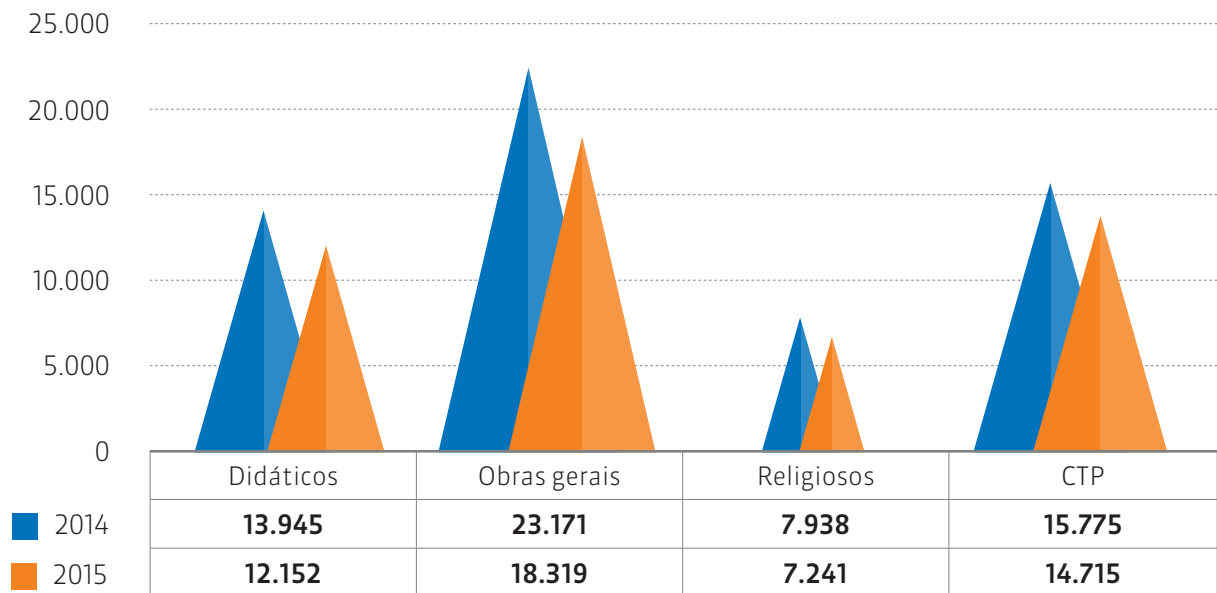
- Em 2015, o setor editorial brasileiro produziu 446,84 milhões de exemplares, uma queda de 10,87% em relação ao anterior.
- Foram vendidos 389,27 milhões de exemplares, 10,65% a menos do que em 2014.
- O faturamento, de R\$ 5,23 bilhões, registrou queda nominal de 3,27%, ou recuo real de 12,63%, considerando a variação do IPCA no ano passado.
- Considerado apenas o recorte da pesquisa relativa ao mercado, excluindo-se as compras governamentais, o faturamento foi de R\$ 4 bilhões, referentes à venda de 254,68 milhões de exemplares.
- O segmento de livros digitais contabilizou 1,21 milhão de vendas, com faturamento de R\$ 16,79 milhões. Ambos os indicadores apresentaram estabilidade em relação ao ano anterior.
- Na análise por segmento, os livros didáticos lideram a produção, com 221,21 milhões de exemplares (-5,98% em relação a 2014). As Obras Gerais ficaram em segundo lugar, com 112,81 milhões de exemplares (-19,28% em relação a 2014), e os livros religiosos ficam em terceiro lugar, com 77,35 milhões de exemplares (-5,81% em relação a 2014).
- O preço médio do mercado, em 2015, foi de R\$ 15,03, ante R\$ 15,72, em termos nominais.

Comportamento do setor editorial brasileiro 2014 – 2015

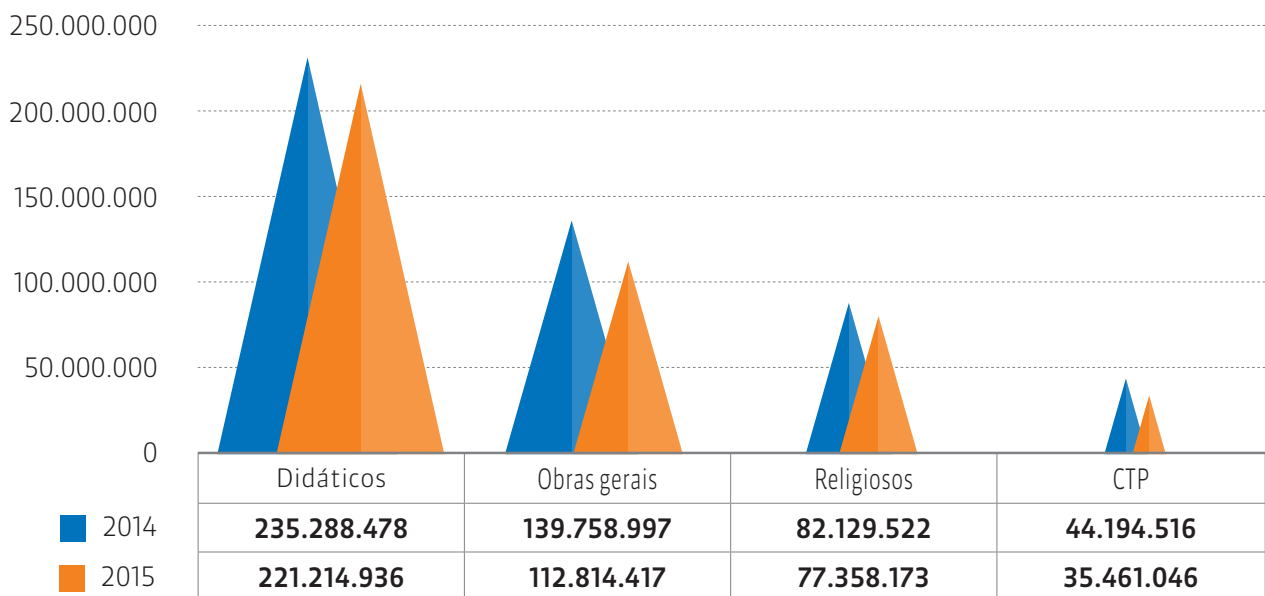
	2015	2014
TÍTULOS	52.427	60.829
EXEMPLARES PRODUZIDOS (TOTAL)	446.848.571	501.371.513
FATURAMENTO (R\$/TOTAL)	5.231.396.423,43	5.408.506.141,17
FATURAMENTO MERCADO	4.003.182.263,47	4.169.658.915,19
FATURAMENTO GOVERNO	1.228.214.159,96	1.238.847.225,98
EXEMPLARES VENDIDOS (TOTAL)	389.274.495	435.690.157
EXEMPLARES VENDIDOS (MERCADO)	254.680.102	277.387.290
EXEMPLARES VENDIDOS (GOVERNO)	134.594.394	158.302.867



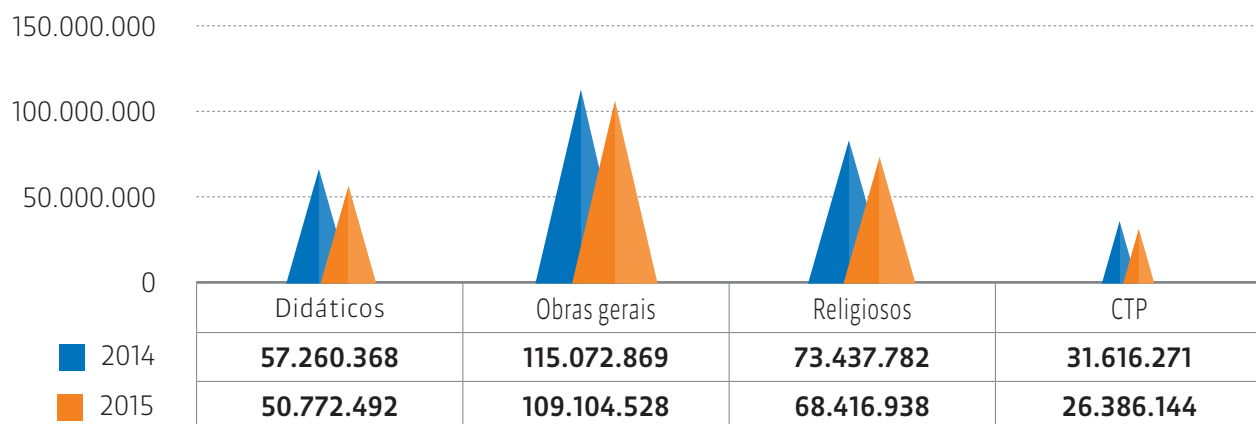
Títulos editados



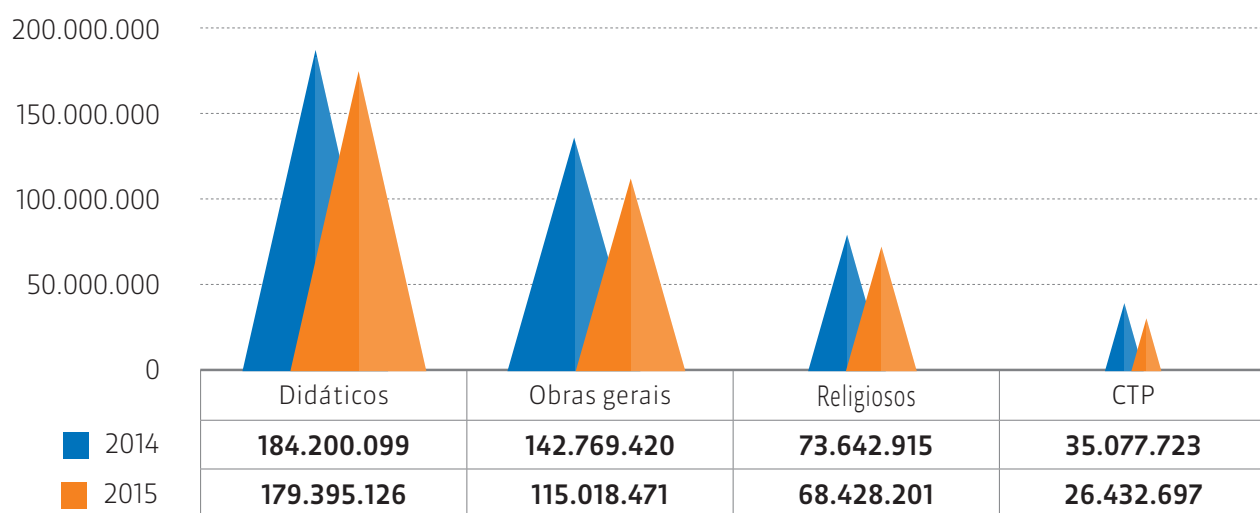
Exemplares produzidos



Exemplares vendidos para o mercado



Exemplares vendidos para o governo




Retratos da Leitura no Brasil

No mês de maio, o Instituto Pró-Livro divulgou os resultados da quarta edição da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, da qual a CBL é apoiadora, junto com o SNEL e ABRELIVROS.

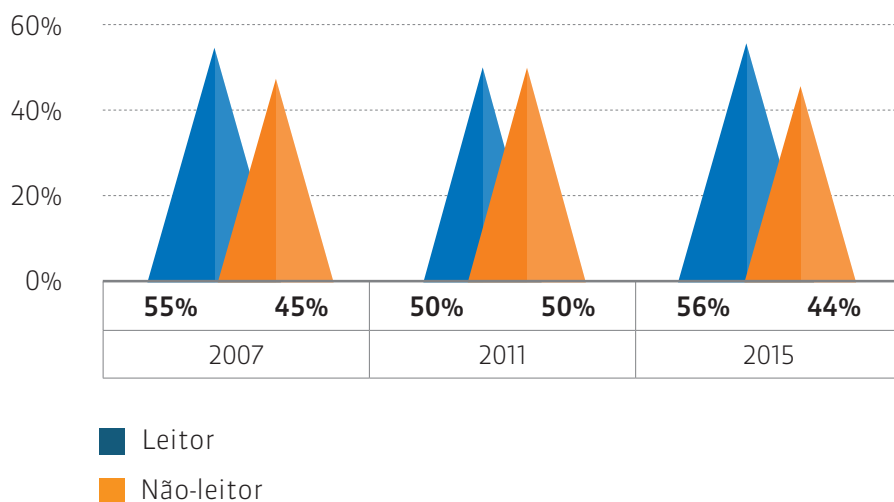
O levantamento, feito com leitores das cinco regiões brasileiras, trouxe uma série de dados que ajudam a compreender quem é o leitor brasileiro e quais são seus hábitos, costumes e preferências literárias. Segundo o padrão adotado desde a primeira edição da pesquisa, em 2007, é considerado leitor aquele que leu pelo menos um livro nos últimos três meses.

Realizada pelo Ibope Inteligência com uma amostra de 5.012 pessoas, a pesquisa apresentou, entre outros, os seguintes dados:

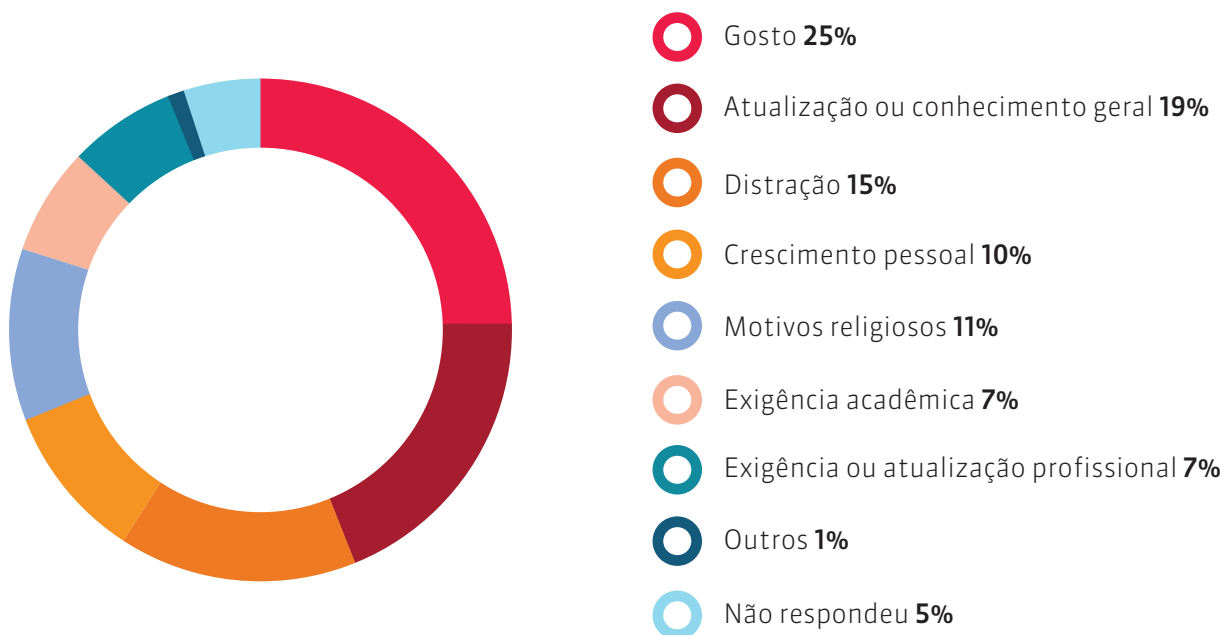


- 
- 56% dos brasileiros são leitores, o que contabiliza 104,7 milhões de pessoas. Na pesquisa anterior, de 2011, 50% da população fazia parte desse grupo.
 - O brasileiro lê em média 2,54 livros, inteiros ou em parte, no período referencial de três meses anteriores à pesquisa.
 - O número de pessoas que afirmam saber existir uma biblioteca em seu bairro ou cidade caiu de 67%, em 2011 para 55% em 2015. Destes 55%, 66% não usufruem com frequência do local. Entre os estudantes, 34% não frequentam bibliotecas.
 - O dispositivo mais utilizado para a leitura dos livros digitais é o smartphone, utilizado por 56% dos usuários. O computador vem em seguida, com 49%; os tablets têm 18% da preferência, e os leitores digitais, 4%.
 - No recorte por gênero, 59% das mulheres leem, enquanto, entre os homens, essa proporção fica em 52%. Em 2011, esses números eram de 54% e 44%, respectivamente.
 - 41% dos leitores conhecem livros digitais. Nesse grupo, 26% já leu pelo menos um livro no formato.
 - Dentre os fatores que influenciam a escolha do livro para leitura, 30% citaram “tema ou assunto”, 11% “dicas de outras pessoas” e 12% “o autor”.
 - 33% dos leitores tiveram a influência de alguém para começar a ler. Para 11%, essa figura, afirmam, foi a mãe ou um responsável do sexo feminino; 7% dizem terem sido influenciados por um professor ou uma professora; e 4% dos entrevistados alegaram ainda que o pai ou o responsável do sexo masculino foi o influenciador.
 - De acordo com o levantamento, os principais motivos do brasileiro para a leitura de livros são prazer (com 25%), atualização cultural ou conhecimento geral (com 19%), distração (com 15%), motivos religiosos (com 11%) e crescimento pessoal (com 10%).
 - 81% lê em casa, 25% na sala de aula, 19% em bibliotecas, 15% trabalho, 11% meios de transporte, e 5% não sabe ou não respondeu.
 - 43% não lê por falta de tempo, 23% gostariam de ler mais.

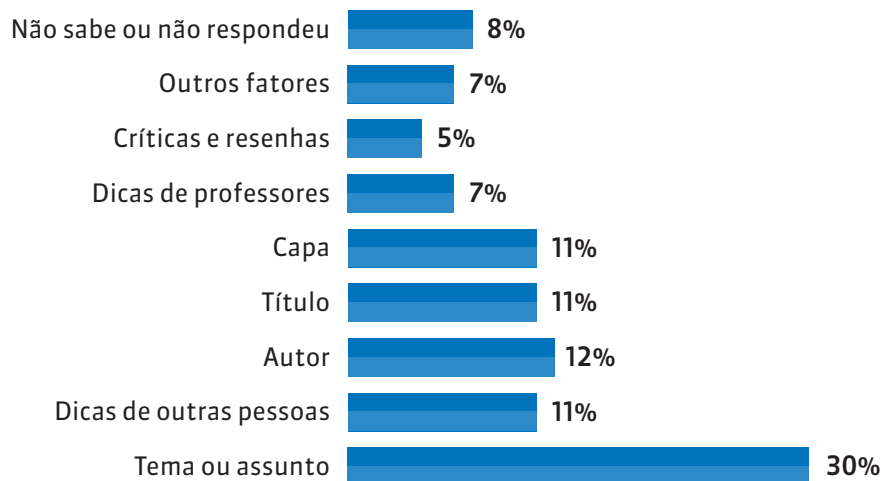
Leitores X não-leitores



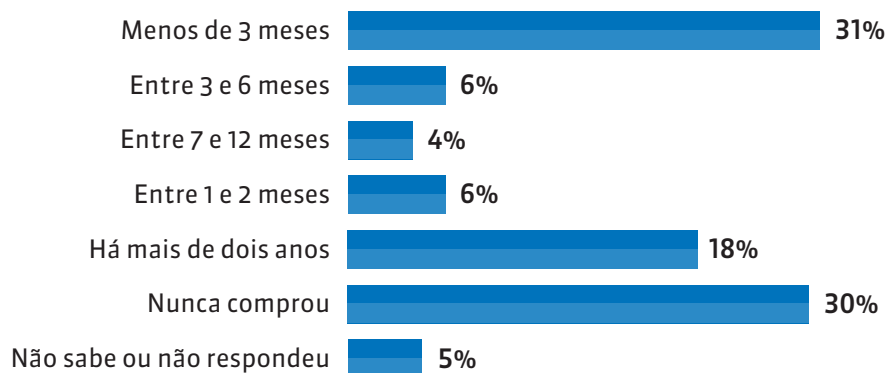
Motivação para ler um livro



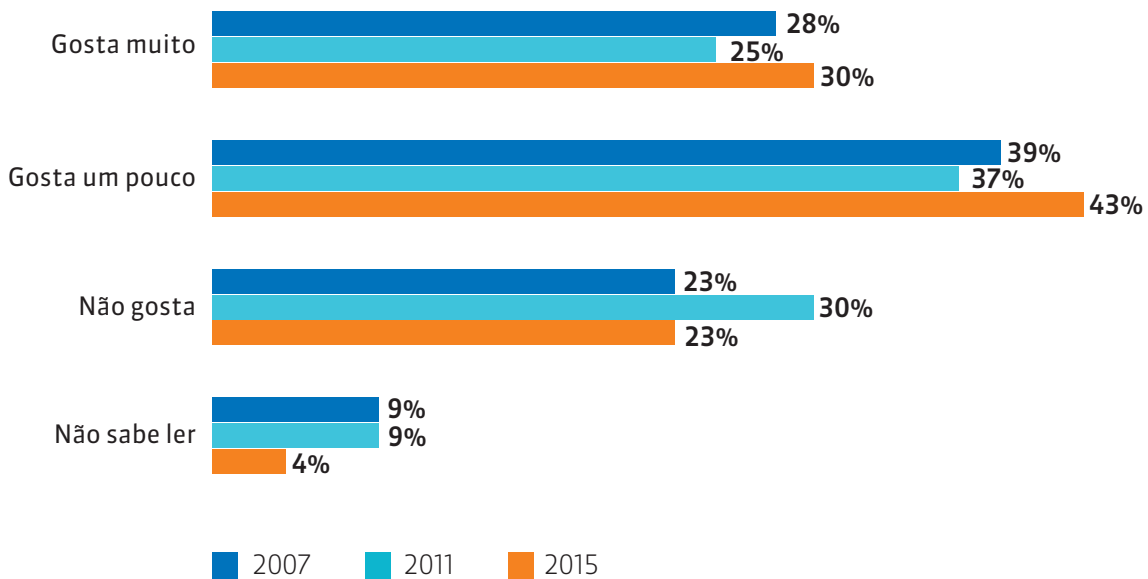
Fatores que influenciam na escolha de um livro



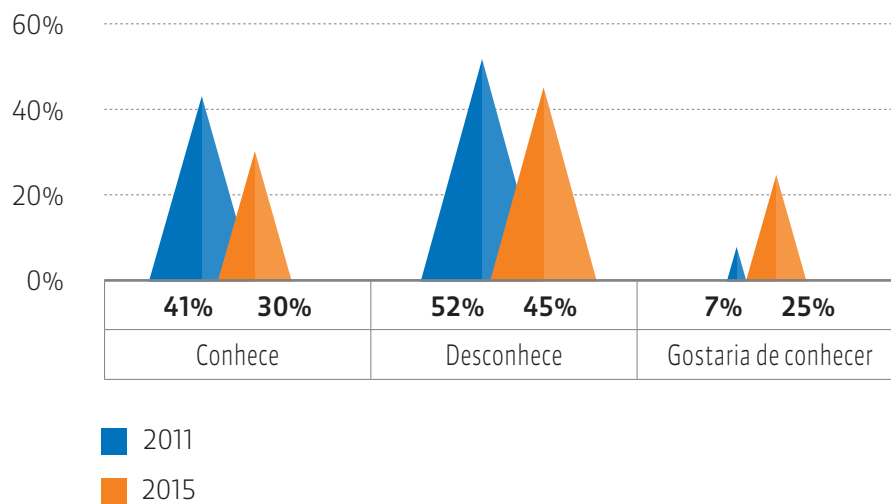
Há quanto tempo comprou o último livro?



Gosto pela leitura



Já ouviu falar em livro digital?



É preciso redimir o Brasil pela leitura

Luís Antonio Torelli

Artigo publicado no site Publishnews,
de 13 de julho de 2016

Acabam de ser divulgadas duas pesquisas essenciais para entendermos e atendermos melhor ao desafio de democratizar o livro no Brasil. A primeira é Produção e Vendas do Setor Editorial, ano base de 2015, realizada pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (FIPE), para a Câmara Brasileira do Livro (CBL) e o Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). A outra é a quarta edição de Retratos da Leitura no Brasil, promovida pelo Instituto Pró-Livro, com o patrocínio das duas entidades e da Associação Brasileira de Editores de Livros Escolares (Abrelivros).

No contexto da meta de ampliar a base de eleitores no Brasil, é importante enfatizar dois aspectos das duas pesquisas que convergem para o imenso potencial existente no país no sentido de se cumprir o prioritário objetivo. O trabalho da FIPE demonstrou que o setor editorial brasileiro vendeu 389 milhões de exemplares em 2015. Considerado apenas o recorte relativo ao mercado, excluindo-se as compras governamentais, foram vendidos 254 milhões de exemplares.

É preciso ressaltar que os livros vendidos não expressam os índices de leitura, pois o mesmo exemplar pode ser lido por mais de uma pessoa. Nesse aspecto, é mais importante recorrermos ao que nos mostra a pesquisa Retratos da Leitura, considerando como leitor os indivíduos maiores de cinco anos que leram, inteiro ou em partes, pelo menos um livro nos últimos três meses. Estes, segundo o estudo, eram 56% do universo de leitores em potencial em 2015.

O que os dados das pesquisas da FIPE e do Instituto Pró-Livro nos mostram com clareza é que precisamos trabalhar muito para que os brasileiros possam comprar mais livros e para que mais brasileiros leiam! Obviamente, o êxito nessa luta depende de numerosas políticas públicas ligadas à educação, à inclusão socioeconômica e à retomada do crescimento do PIB.

Estamos atentos, no âmbito da nova realidade da política nacional, ao andamento de programas como os de aquisição de livros didáticos, literatura e obras gerais para alunos e bibliotecas de escolas públicas, bem como o Vale Cultura. É preciso ampliar o foco na defesa de políticas públicas que promovam a inclusão por meio do conhecimento! Para atender a essa expressiva demanda em potencial, temos no Brasil uma das mais criativas, pluralistas, diversificadas e abrangentes produções editoriais do mundo.

A CBL testemunha isso a cada ano, no Prêmio Jabuti, que este ano chega à 58ª edição. Nas numerosas inscrições que recebemos, observa-se que o país é uma inesgotável fonte de escritores talentosos e de profissionais, de distintos campos de atuação, que compartilham o conhecimento de suas pesquisas e carreiras com milhares de pessoas, por meio da democrática mídia que é o livro. Autores consagrados e novos escritores, estimulados pelo prestígio e credibilidade do Jabuti, participam anualmente do prêmio, que é um grande retrato do universo editorial do país.

O público responde positivamente ao ímpeto criativo de nossos autores, sinalizando ser muito viável multiplicar o número de leitores no Brasil. Independentemente da obrigação inerente ao Poder Público, é preciso que o mercado, cada vez mais e como se tem observado, faça sua parte para que o Brasil seja redimido pela leitura!

6º Congresso Internacional CBL do Livro Digital

O 6º Congresso Internacional CBL do Livro Digital foi realizado em 25 de agosto de 2016. Estruturado cuidadosamente pela CBL desde o ano anterior, o evento reuniu 290 participantes no Auditório Elis Regina, no Palácio de Convenções Anhembi, capital paulista. Com palestras sobre o tema “O Mundo dos Negócios Digitais”, o Congresso contemplou uma série de temas relativos ao mercado, desde educação até produção independente e técnicas de marketing para cativar a audiência, apresentados por sete palestrantes internacionais e seis nacionais.

A abertura oficial do evento foi conduzida pelo presidente da CBL, Luís Antonio Torelli, e pela Coordenadora da Comissão do Livro Digital da entidade, Daniela Manole. A primeira palestra trouxe dois profissionais de peso: o historiador norte-americano Robert Darnton, diretor da Biblioteca Universitária de Harvard, e Roger Chartier, historiador francês especializado em livro e leitura. A apresentação teve como tema a questão “A história do livro e da leitura possibilita uma melhor compreensão das mudanças do presente?”.

A manhã foi ocupada também pela palestra “O desenvolvimento do livro digital no Brasil”, comandada por Alex Szapiro, Country Manager da Amazon no país e pelo painel “Streaming: aspectos jurídicos e modelos de negócios”, com Carlos Gimeno, Diretor Internacional de Vendas da ProQuest Books, dos Estados Unidos, Rodrigo Salinas, advogado do escritório Cesnik, Quintino e Salinas, e Victoriano Colodrón, diretor da norte-americana Copyright Clearance Center. O encontro foi moderado por Victor Farias, especialistas em Direitos Autorais do Escritório PPP Advogados Associados.

No período da tarde, os participantes conferiram a palestra “Gamechanger Selfpublishing – fatores de sucesso no novo mercado editorial”, com o alemão Leander Wattig, editor e especialista em Ciência Editorial e de Livrarias, e o painel “O aluno movente e as novas tecnologias”, que contou com o educador Mario Sergio Cortella, Danielle Brants, fundadora e diretora da Guten Educação e Tecnologia, e Moisés Zylberstajn, coordenador de tecnologias educacionais do Colégio Santa Cruz, de São Paulo. As conversas sobre livro digital e educação continuaram com a palestra “Inovação educacional – caminhos do blended learning”, de Luciano Sathler, professor da Universidade Metodista de São Paulo e membro da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED).

O congresso foi encerrado com a palestra “Como engajar o público e buscar audiência para os livros digitais”, da inglesa Sam Missingham, chefe de Desenvolvimento de Audiência da editora Harper Collins.



Trabalhos científicos

No período da tarde, em paralelo às palestras do Congresso, aconteceu a premiação de trabalhos científicos dedicados ao universo do livro digital.

Foram 15 inscritos, com seis finalistas e três premiados. Os trabalhos foram avaliados por especialistas das editoras SESI-SP e Contexto e da Universidade de São Paulo (USP).

As monografias premiadas tratam dos temas “Modelos de negócios, bibliotecas e livros digitais”, “Contribuições do uso de livro didático digital nas práticas docentes no ensino de química” e “O negócio do livro digital infantil na categoria de aplicativo e a economia emergente das novas mídias”.

Campanha nas redes sociais

A administração dos perfis do 6º Congresso Internacional CBL do Livro Digital nas redes sociais recebeu atenção especial, com gestão especializada.

A divulgação do evento no LinkedIn teve como objetivo atrair leads de média e alta gerência, através de posts patrocinados e segmentados para a audiência por cargos e áreas de atuação. Já no Facebook foram combinados o conteúdo próprio, na página do evento, com anúncios, disparados de acordo com palavras-chave e interesses dos usuários.

Feedback do público

A CBL ofereceu aos participantes do Congresso a oportunidade de avaliar o evento. A pesquisa mostrou que 75% dos consultados considerou a programação internacional como “ótima”, enquanto 23% e 2% a qualificaram como “boa” e “regular”, respectivamente. Quanto à programação nacional, 53% avaliaram o conjunto como “bom”, 40% como “ótimo” e 7% como “regular”.

Sobre a relevância dos temas apresentados, 94% disseram que os tópicos auxiliam no negócio, contra 6% que consideraram os temas irrelevantes para a prática.

Perguntados sobre a satisfação com o evento, 36% se disseram “muito satisfeito” com o Congresso, 59% como “satisfeito” e apenas 4% como insatisfeito. Enquanto isso, 95% dos participantes disseram ter interesse em participar da 7ª edição do Congresso Internacional CBL do Livro Digital.

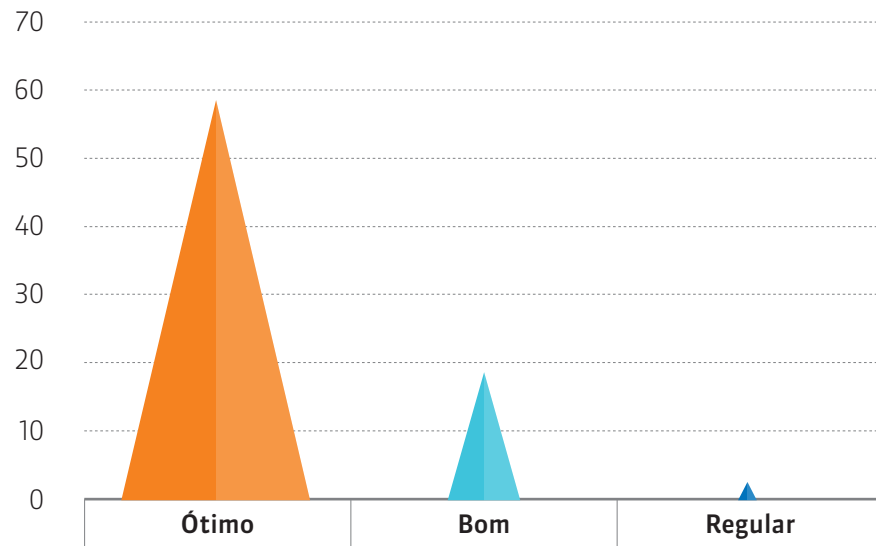
Em relação ao evento, de maneira geral você está



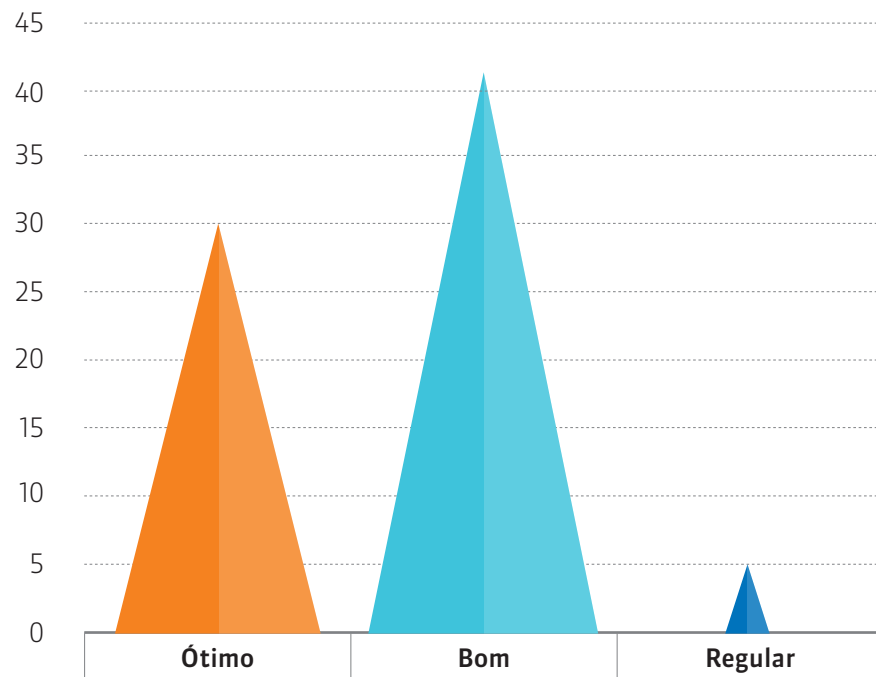
Os temas apresentados no congresso são relevantes para o seu negócio?



Avaliação da programação internacional



Avaliação da programação nacional



Escola do Livro

Com o objetivo de capacitar e atualizar os profissionais do mercado editorial brasileiro, a Escola do Livro promoveu, em 2016, nove cursos presenciais, reunindo 227 alunos ao longo do ano. Os temas abordaram desde os processos de escrita e edição de obras até obtenção de ISBN, conteúdo digital, marketing e venda de direitos autorais para o exterior.

Neste ano, a CBL trouxe uma grande novidade para os interessados nos cursos da Escola do Livro para quem não tem possibilidade de participar presencialmente, ou mora fora de São Paulo: workshops e palestras por meio do método de Ensino a Distância (EAD). Tornando o conteúdo de seus programas disponível para todo o país, a Escola do Livro disponibilizou cinco cursos na modalidade a distância, que atenderam 125 pessoas.



Cursos presenciais oferecidos em 2016

Preparação de Originais e Revisão de Textos

Palestrantes: Andrea Kogan e Fal Vitiello
Data: 2 de março

Escritores & Aspirantes

Palestrante: Pedro Almeida
Data: 23 de março

Modelos de Negócio para o Conteúdo Digital

Palestrantes: André Palme, Leonardo Sales, Pedro Puntoni, Susanna Florissi, José Santos, Camila Cabete
Data: 27 de abril

O Editor e a aquisição de títulos – fatores de decisão e escolha

Palestrante: Sandra Espilotro
Data: 11 de maio

ISBN – Normas e atribuições

Palestrantes: Andrea Coelho e Victor Bandeira dos Santos
Data: 18 de maio

Fundamentos do Design Gráfico para Livros

Palestrante: Raquel Matsushita
Data: 7, 14 e 21 de junho

Comunicação Eficaz para Editores

Palestrantes: Marcus Cacaís, Gaya Machado e Fatima Turci
Data: 23 de junho

O processo de venda de direitos para o exterior

Palestrante: Camila Leme
Data: 29 de setembro

Marketing editorial: da teoria à prática

Palestrantes: Mariana de Souza Lima e Bruno Zolotar
Datas: 24 e 25 de outubro

Palestras e workshops EAD oferecidos em 2016

EPUB3 - Formato Universal

Palestrantes: Pedro Milliet e Jean Frédéric Pluinage
Moderação: Susanna Florissi
Participação especial: Filipe Zaniboni

Organização de sessões de autógrafos e eventos de lançamento de livros

Palestrante: Marcus Cacaís

ISBN – Normas e atribuições

Palestrantes: Andréa Coelho e Victor Bandeira dos Santos

Escritores e Aspirantes

Palestrante: Pedro Almeida

Comunicação Eficaz para Editores

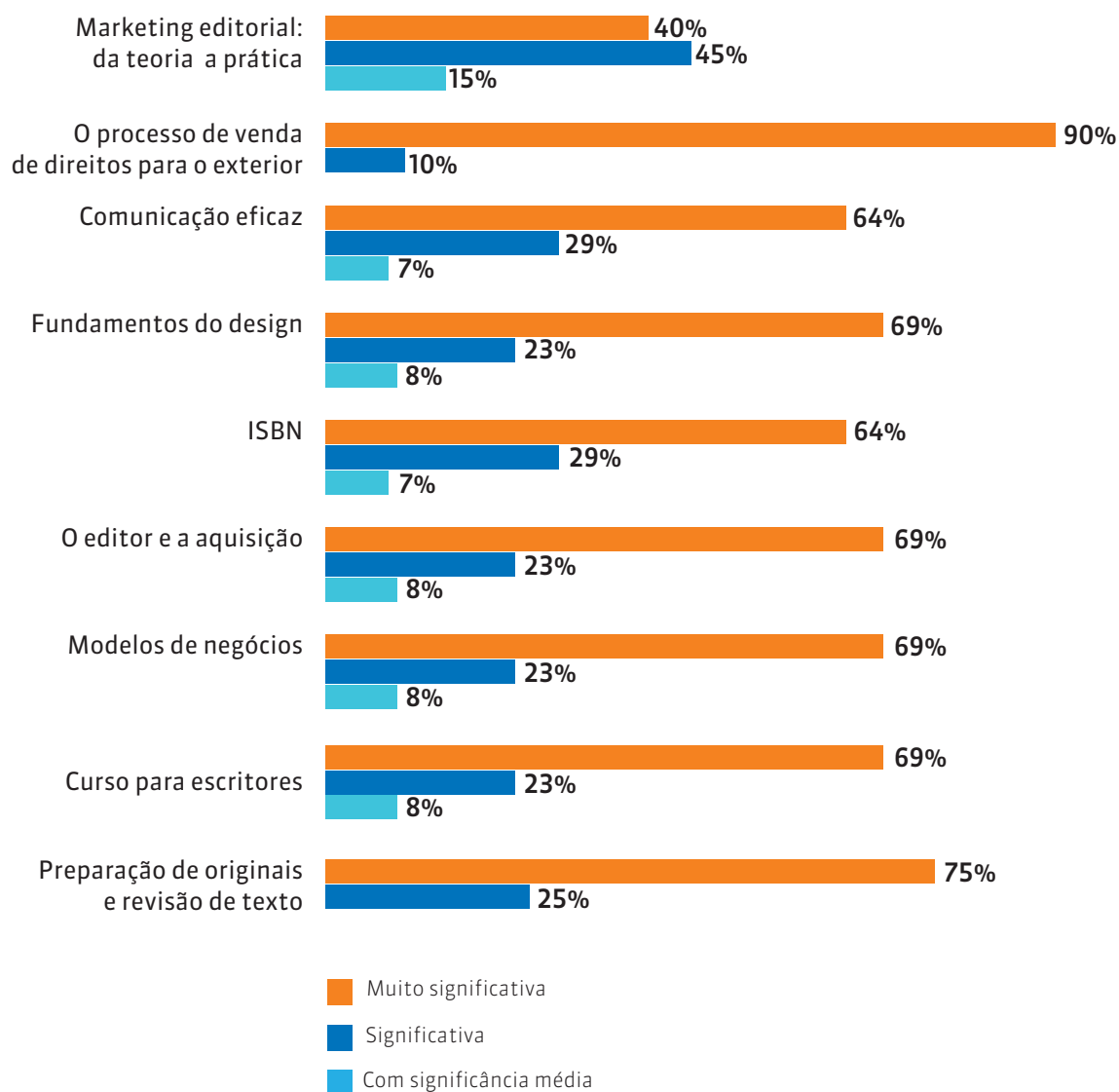
Palestrante: Gaya Machado

Avaliação do Público

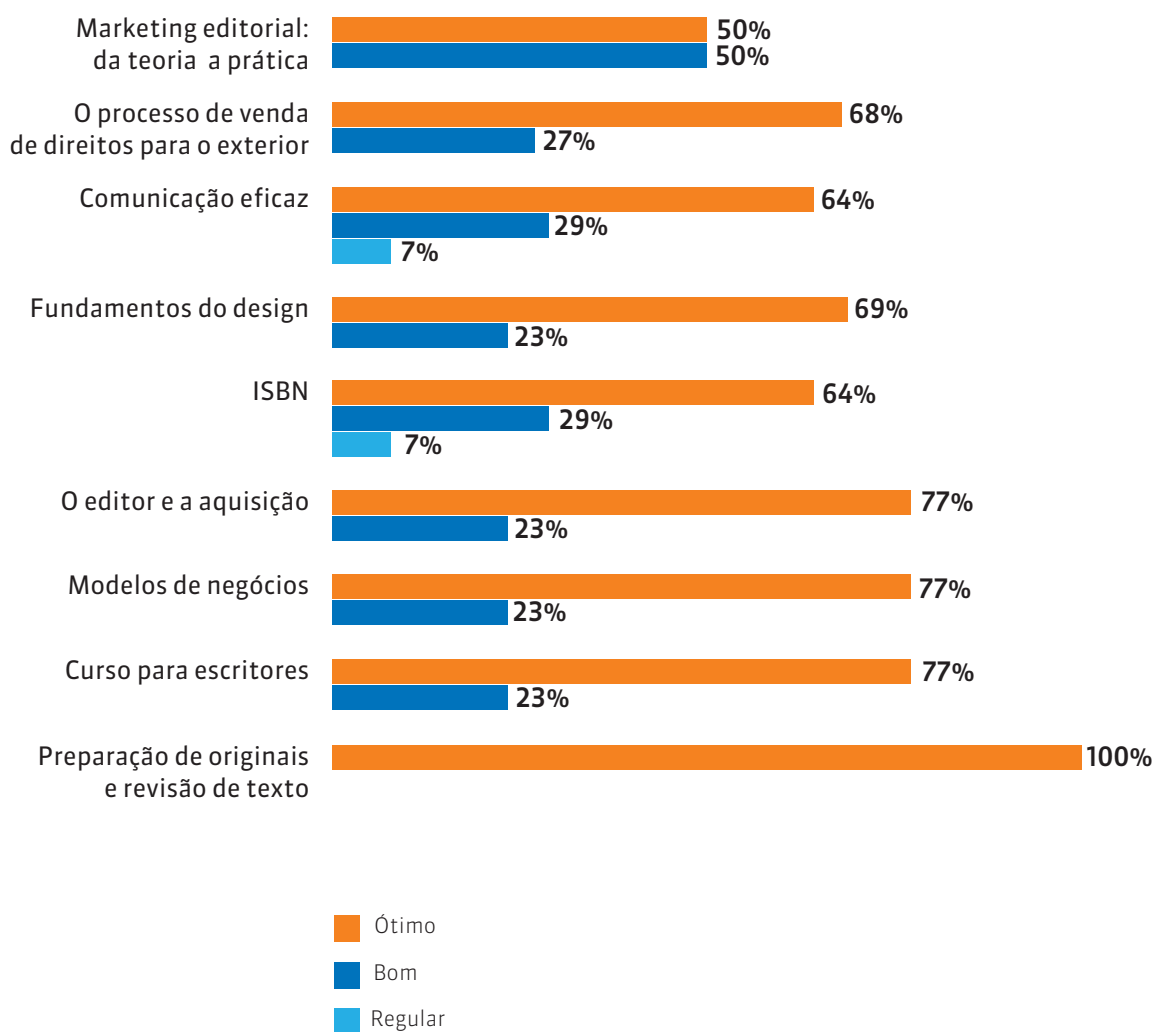
Em 2016, os alunos da Escola do Livro puderam aferir os cursos do ponto de vista profissional, avaliando seu conteúdo e sua contribuição para o cotidiano de trabalho no mercado editorial. No geral, os alunos que consideraram a contribuição dos cursos para as atividades práticas como “muito significativa” ficou entre 40% e 90%, enquanto 50% e 100% avaliaram os conteúdos como “ótimo”.

Confira os resultados individuais:

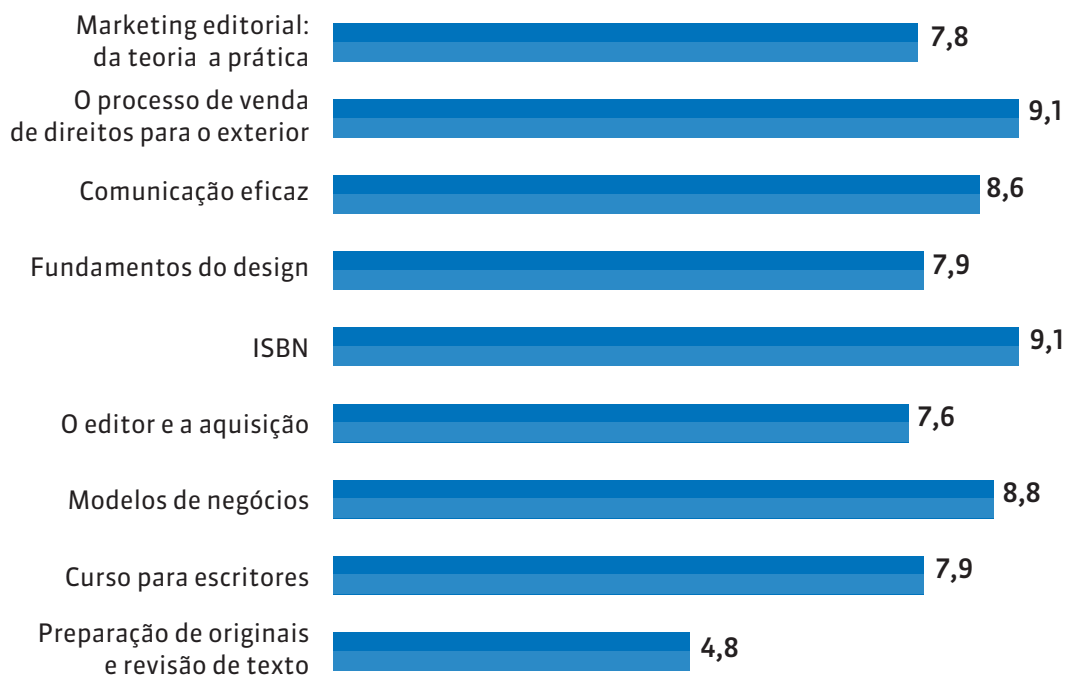
Contribuição do curso no cotidiano



Avaliação do conteúdo dos cursos



Média de satisfação dos alunos



Comunicação

Novo site CBL

Também para comemorar os 70 anos da CBL, o site passou por uma reestruturação. O novo portal, que entrou no ar em novembro, está mais moderno, dinâmico, interativo e com maior facilidade de navegação. Além de integração com as redes sociais da entidade, o site agora é responsivo e pode ser acessado também por tablets e smartphones.

Outro importante recurso aprimorado no novo site é o acesso aos serviços prestados para a CBL. Agora, para obter a Carta de Exclusividade ou solicitar a Ficha de Catalogação das obras, entre outras demandas, os associados realizam uma operação que, com poucos cliques, atende suas necessidades com mais agilidade.



Relatório de mídia

No ano de 2016, a CBL foi notícia nas mídias impressa e eletrônica, totalizando 3.272 citações, entre jornais, revistas e webmídia.

Incluindo o Congresso do Livro Digital e a Bienal do Livro de São Paulo, foram 7.035 inserções midiáticas.

TOTAL DE MATÉRIAS	IMPRESSO + DIGITAL
Janeiro	60
Fevereiro	76
Março	116
Abril	69
Maio	162
Junho	367
Julho	71
Agosto	202
Setembro	72
Outubro	350
Novembro	936
Dezembro	791
Subtotal	3.272
Congresso do Livro Digital	28
Bienal do Livro de SP	3.735
TOTAL	7.035

Nova estratégia de comunicação

Edelman Significa – agência de comunicação integrada

Após a produtiva experiência com a divulgação das duas últimas edições da Bienal Internacional do Livro de São Paulo, a CBL assinou contrato com a Edelman Significa, que passou a ser sua nova agência de comunicação integrada a partir de julho de 2016.

A empresa foi responsável, em 2014 e 2016, pela criação dos conceitos das Bienais do Livro – “Tudo Junto e Misturado” e “Histórias em Todos os Sentidos”, pela comunicação visual, relacionamento com imprensa e influenciadores, gerenciamento das redes sociais e mídia online do evento.

O trabalho da agência resultou em grande retorno de mídia e público, e colocou a Bienal do Livro de São Paulo em outro patamar, consolidando-se como um evento multicultural. A edição 2016, registrou recorde de publicações na imprensa, com 3.735 matérias, e um crescimento de aproximadamente 28 mil seguidores nas redes sociais proprietárias, levando em consideração todas as plataformas digitais (Facebook, Instagram, Twitter e Snapchat).

Com a nova agência, a comunicação tem como objetivo evidenciar a atuação da CBL em prol da cadeia do livro, destacando suas iniciativas para difundir e estimular a leitura, e tornando seus produtos mais atrativos. Para isso, a estratégia é ir além do trabalho até então realizado, modernizando a linguagem para acompanhar o comportamento de consumo de informação dos atuais e novos leitores.

Ao assumir o trabalho, a Edelman Significa se tornou responsável, pelo relacionamento com a imprensa e influenciadores, e pelo gerenciamento das redes sociais institucionais da CBL (Facebook, Instagram, Twitter e LinkedIn). Com isso, vem realizando ações de comunicação estratégica: apoia-se nos veículos de imprensa para discutir assuntos de interesse dos associados; busca destacar os produtos da CBL além do trade de cultura; e cria interação entre o público e a instituição, por meio das mídias sociais, com uma abordagem específica e direcionada para cada plataforma.

Um exemplo é o 58º Prêmio Jabuti, que foi trabalhado de maneira estratégica e integrada. Os principais momentos da premiação (parceria com a Amazon, finalistas, vencedores e cerimônia de entrega dos troféus) foram divulgados para a imprensa e influenciadores com a produção de pautas regionais, de modo a valorizar os finalistas de todo o território nacional. Ao ampliar o escopo de trabalho para além do trade de cultura, a agência distribuiu suas pautas para veículos de interesse das 27 categorias que compõem a premiação, como design e gastronomia, por exemplo. Essa estratégia resultou no número recorde de 1.249 matérias publicadas sobre o Prêmio Jabuti (apenas entre outubro e dezembro de 2016).

A maneira de utilizar as redes sociais para divulgar o Prêmio também foi reinventada. Pela primeira vez, o evento foi transmitido simultaneamente na página da CBL no Facebook, conquistando aproximadamente três mil visualizações. As postagens sobre a cobertura do evento alcançaram cerca de 150 mil pessoas, com publicações sobre os bastidores da festa de premiação, realizada no Auditório Ibirapuera. As redes sociais também foram fundamentais para divulgar o prêmio adicional “Escolha do Leitor”, realizado em parceria com a Amazon.com.br. Para a CBL, esta forma ampliada e renovada de comunicação representa um marco em seu posicionamento perante todos os tipos de público.

Boletim Panorama Editorial

O boletim eletrônico Panorama Editorial é uma das principais fontes de informações que a CBL oferece a seus associados e profissionais do mercado. Divulgada duas vezes por semana, a publicação traz temas como a movimentação do mercado editorial mundial; novos produtos, processos e materiais de produção; legislação; eventos nacionais e internacionais; agenda de negócios; estudos e pesquisas, entre outros assuntos.

Modelos de e-mails mkt



Associados

Carta de exclusividade e catalogação

Foram enviadas 2.519 cartas de exclusividade em 2016. A CBL contabilizou 464 associados ativos.

Além disso, no ano foram emitidas 9.578 fichas catalográficas.



CBL 70 anos – evento especial para comemorar a data

Em 8 de dezembro, a CBL realizou um evento especial para celebrar os 70 anos de sua fundação. A festa aconteceu no Teatro Frei Caneca, na capital paulista, onde os convidados participaram de um show com Pedro Camargo Mariano, seguido de coquetel.

Na abertura do evento, foi exibido um vídeo que conta a história da CBL e traz depoimentos de sete ex-presidentes da entidade: Alfredo Weiszflog, Armando Antongini Filho, Ary Kuflik Benclowicz, Karine Pansa, Oswaldo Siciliano, Raul Wassermann e Rosely Boschini.

Durante pronunciamento, Luís Antonio Torelli, presidente da CBL, ressaltou que o evento celebra muito mais que a história de uma entidade. “Celebramos a história do livro no Brasil. A dedicação de tantos profissionais que criaram e passaram por essa instituição, e que, no decorrer desses 70 anos, lutaram pelo livro e pela leitura no nosso país. Celebramos as atividades do livro realizadas nesses anos, como feiras nacionais e internacionais, bienais do livro, congressos e prêmios. Mas celebramos, principalmente, o empenho de todos os profissionais do livro”, declarou.

Torelli também relembrou momentos marcantes da história da entidade, comentando que, hoje, a CBL é uma das instituições do livro mais importantes do país, com aproximadamente 500 associados, e uma intensa agenda de atividades para difundir e estimular o hábito da leitura.



Discurso Celebração CBL 70 Anos

Luís Antonio Torelli

Senhoras e senhores, boa noite!

É com muita alegria que recebemos todos vocês para celebrar uma data muito especial: os 70 anos da Câmara Brasileira do Livro!

Hoje, comemoramos mais do que a história de uma entidade. Celebramos a história do livro no Brasil. A dedicação de tantos profissionais que criaram e passaram por essa instituição, e que, no decorrer desses 70 anos, lutaram pelo livro e pela leitura no nosso país.

Celebramos as atividades do livro realizadas nesses anos, como feiras nacionais e internacionais, bienais do livro, congressos e prêmios. Mas celebramos principalmente o empenho de todos os profissionais do livro.

Todos vocês, todos nós: editores, autores, livreiros, distribuidores, vendedores do porta a porta, ilustradores, tradutores, capistas e designers. Peço uma salva de palmas para todos que estão aqui hoje, e que representam essa cadeia do mercado editorial.

Quando assumi a diretoria da Câmara Brasileira do Livro, no início de 2015, sabia que estávamos prestes a viver grandes momentos na CBL, como o que está acontecendo agora. Para mim, é uma honra poder abrir esta festa e participar da história da entidade.

A CBL nasceu no dia 20 de setembro de 1946. Há 70 anos, 39 profissionais se reuniram, assim como estamos reunidos hoje, para dar um novo passo para o livro no Brasil, e assinar a ata de fundação.

Na época, São Paulo estava vivendo um momento de efervescência social e cultural do pós-guerra mundial. E foi nesse ambiente, enquanto a cidade se transformava no novo polo cultural do país,

que esse grupo de editores e livreiros começou a se reunir para discutir os desafios do setor e buscar formas de atuação conjunta e organizada.

O trabalho da entidade começou com campanhas para a promoção do livro, a instituição da “Semana do Livro”, da “Semana do Livro Infantil”, e a realização de encontros, concursos e atribuições de prêmios especiais.

No fim dos anos 40, começamos a conquistar outros mercados, com a participação do Brasil em feiras do livro de Buenos Aires, La Paz, Cidade do México e Frankfurt.

Em 51, tivemos a “Feira Popular do Livro”, na Praça da República, primeiro evento aberto do livro que, com o passar do tempo se transformaria na Bienal Internacional do Livro de S. Paulo.

No final dos anos 50, foi idealizado um prêmio para prestigiar e difundir o trabalho de profissionais do livro no Brasil: o nosso reconhecido Prêmio Jabuti.

Vejam só! Jorge Amado foi o primeiro autor premiado, pela obra “Gabriela, Cravo e Canela”. E a Saraiva S.A. foi escolhida como editora do ano. Hoje, o prêmio, que está em sua 58ª edição, possui 27 categorias, além dos Livros do Ano Ficção e Não Ficção.

Em 1961 aconteceu a primeira Bienal do Livro de São Paulo, que seguiu crescendo, até ocupar o prédio da Bienal, no Parque Ibirapuera, em 1982. Já na segunda Bienal, tínhamos 80 mil visitantes. O evento foi crescendo de tal forma, que em sua última edição, este ano, recebeu 680 mil pessoas.

Hoje, a Câmara Brasileira do Livro é uma das instituições mais importantes da indústria cultural e criativa do país, com mais de 500 associados, e uma intensa agenda de atividades para difundir e estimular o hábito da leitura.

Trabalhamos firmemente nas ações políticas em defesa do nosso segmento, sempre com a meta

de ampliação das oportunidades para o livro e a leitura. Um mercado sólido e forte, com políticas claras, significa mais oportunidade de acesso à cultura a milhões de brasileiros.

Acreditamos que, para enfrentar o duro momento econômico pelo qual o país atravessa, precisamos de um setor cada vez mais unido em torno de agendas e objetivos comuns.

E para tudo isso, somos intransigentes na defesa dos valores fundamentais do nosso setor e das sociedades democráticas: a liberdade de expressão e de ideias e a valorização da nossa cultura. A CBL busca constantemente que suas posições e atitudes possam refletir essas nossas crenças.

O livro e a leitura têm papel fundamental na melhoria da qualidade da educação no Brasil. É extremamente preocupante a posição que o país ocupa em avaliações internacionais de educação, como é o caso do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, o PISA.

É preciso valorizar as ações de incentivo à leitura tão necessárias, que permitirão avançarmos para outro patamar.

Senhoras e Senhores, quero destacar algumas ações onde empenhamos grandes esforços: o apoio e participação nos eventos nacionais de livro e, principalmente, a realização da 24ª edição da Bienal Internacional do Livro de São Paulo.

Foi a partir desta edição que a Bienal passou a integrar o calendário oficial de eventos da cidade.

Além disso, realizamos o 6º Congresso Internacional CBL do Livro Digital, os cursos na Escola do Livro – que lançou o formato Educação a Distância, já com cinco cursos disponíveis para atender a demanda de profissionais de todo país.

Destacamos também o contrato firmado com a MVB da Alemanha para lançarmos

o Books in Print, já em plena vigência, que promete transformar o mercado, oferecendo a mais moderna e eficiente ferramenta de metadados.

E participamos das principais feiras internacionais - Bolonha, Frankfurt e Guadalajara, com o nosso Projeto Brazilian Publishers.

Senhoras e Senhores, nesta noite de comemoração, enalteço o excelente trabalho e profissionalismo dos colaboradores da CBL, agradeço o empenho dos diretores e a dedicação dos vice-presidentes Hubert Alqueres, Luciano Monteiro e Vitor Tavares. Com o comprometimento de toda esta equipe, conseguimos atingir nossas realizações ao longo do ano.

Sabemos da importância em investir também na cultura para o desenvolvimento do povo brasileiro. Quero destacar, finalmente, o trabalho realizado pela CBL e outras instituições culturais do país, ao longo deste ano.

Em junho foi formado o Fórum Brasileiro pelos Direitos Culturais, do qual fazemos parte. Estamos atuando firmemente no diálogo com as diferentes instâncias do governo, classe política e com a sociedade. O grupo também está trabalhando para que a Lei Rouanet seja mantida no cumprimento de seu objetivo maior, que é viabilizar importantes projetos culturais.

Seguiremos lutando pelo livro e pela leitura!

Desejamos que esse amor incondicional a leitura, que resultou na criação da Câmara Brasileira do Livro, continue a crescer e se disseminar no Brasil. Que os aniversários de 80, 90 e 100 anos dessa bela história continuem a ser escritos por todos nós!

Uma boa celebração para todos!

Muito obrigado.



CÂMARA BRASILEIRA DO LIVRO
DIRETORIA BIÊNIO 2015 – 2017

PRESIDENTE

Luís Antonio Torelli – RM Perez Editora EPP – Trilha Educacional

VICE-PRESIDENTE ADMINISTRATIVO E FINANCEIRO

Vitor Tavares – Distribuidora Loyola de Livros

VICE-PRESIDENTE DE COMUNICAÇÃO

Luciano Monteiro – Grupo Santillana

VICE-PRESIDENTE SECRETÁRIO

Hubert Alquéres – Editora Jatobá / Edições de Janeiro

DIRETORES EDITORES

Alexandre Martins Fontes – Editora WMF Martins Fontes

Susanna Florissi – Editora e Livraria Galpão

Daniela Manole – Editora Manole

Marcio Borges – Panini Brasil

DIRETORES LIVREIROS

Antonio Erivan Gomes – Cortez Editora e Livraria

Marcus Teles C. de Carvalho – Leitura Distribuidora e Representações

Flavio Seibel – Livraria da Vila

Marcos Pedri – Distribuidora Curitiba de Papéis e Livros

DIRETORES DISTRIBUIDORES

Paulo Victor de Carvalho – Inovação Distribuidora de Livros

Nassim Batista da Silva – Bookmix Comércio de Livros

José de Alencar Mayrink – Editora e Distribuidora Lê

Júlio Cesar A. S. da Cruz – Catavento Distribuidora de Livros

DIRETORES CREDITISTAS

Karine Pansa – Girassol Brasil Edições

Luiz Antonio de Souza – Editora Globo

Eduardo Reis – Book Truck Livros Infantis

Carolina Braga Leal – Editora Rovellet / Árvore de Livros



CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Taufik Haddad – Imprensa Oficial do Estado de São Paulo
Cosmo Juvela – Editora Meca
Antides Baroni Neto – Baroni & Baroni Editora e Artes Gráficas Ltda.
Marcelo Luciano Martins Di Renzo – Editora Universitária Leopoldianum
Cláudia Massola – CPV Editora
Flávio Reis – Autores Associados
Sevani Matos – V&R Editoras
Klaus Brüscke – Editora Cidade Nova
João Luiz da Costa Carvalho Vidigal – Ambientes & Costumes

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Alfredo Weiszflog
Oswaldo Siciliano
Roberto Francisco Ferrero

SUPLENTES

Isis Valéria Gomes
Diego Drumond e Lima
Wander Soares

EQUIPE EXECUTIVA CBL

Mansur Bassit – Diretor Executivo
Cinthia Favilla – Coordenadora Executiva de Projetos
Cristina Lima – Gerente Executiva
Evelina Fyskatoris – Gerente de Projetos Institucionais
Fernanda Gomes Garcia – Gerente Jurídico
Luiz Alvaro Salles Aguiar de Menezes – Gerente de Relações Internacionais
Vera Esáu – Gerente de Comunicação

Congresso Internacional CBL do
LIVRO DIGITAL.



RELATÓRIO

PROJETO EDITORIAL

Ricardo Viveiros & Associados
Oficina de Comunicação

DIREÇÃO

Ricardo Viveiros (MtB 18141)

COORDENAÇÃO DE OPERAÇÕES (RV&A)

Álvaro Buffarah

GERENTE DE COMUNICAÇÃO (CBL)

Vera Esaú

PESQUISAS E REDAÇÃO

Ada Caperuto
Camila Del Nero
Laura de Araújo (RV&A)
Lis Ribeiro

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Via Imprensa Design Gráfico

IMAGENS

Arquivo Câmara Brasileira do Livro



Rua Cristiano Viana, 91
Pinheiros – São Paulo, SP
05411-000
fone [55 11] 3069-1300



CBL
Câmara
Brasileira
do Livro

 camaradolivro

 @cbl_oficial

 cbloficial

www.cbl.org.br